



Oeiras

Marca o ritmo

Oeiras



RELATÓRIO FINAL

**Estratégia e Programa de Acção
para o
Desenvolvimento Sustentável**



ofe

RELATÓRIO FINAL

Estratégia e Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável

Oeiras, Fevereiro 2001

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Oeiras
Gabinete de Desenvolvimento Municipal
e Gabinete de Comunicação

ELABORAÇÃO DO PLANO

Parceria
Câmara Municipal de Oeiras
e
Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologia
(CIVITAS - Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis)

COORDENAÇÃO TÉCNICA E METODOLÓGICA

Arq. Antónia Lima, pela CMO
Prof. Doutor João Farinha e Arq. Luís Serpa, pela FCT/UNL

FOTOGRAFIA

Gabinete de Comunicação da CMO

RESPONSABILIDADE TÉCNICA SECTORIAL

Prof. Doutor João Farinha, Arq. Luís Serpa, Arq. Antonieta Matos, Dr. Luís Seruya, Dr. Raul Caixinhas,
Prof. Doutora Lia Vasconcelos, Dr. Ursula Caser e Eng. Eduardo Santos

DEPÓSITO LEGAL Nº 198210/03

JULHO 2003

1000 exemplares

PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Impresse 4



Na apresentação da **Agenda XXI Local de Oeiras, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável** para o concelho de Oeiras, não quero perder a oportunidade de lembrar todo um contexto de prática de trabalho, a nível global, que envolve conceitos, objectivos e orientações em matéria de desenvolvimento sustentável.

O início do processo que conduz à elaboração da Agenda 21 Local situa-se nos anos 80, com o trabalho produzido pela Comissão Mundial de Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, então presidida pela Primeira Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, que deu origem, em 1987, ao Relatório “*O Nosso Futuro Comum*”, mais conhecido como Relatório Brundtland.

Este Relatório inventariou, por conhecimento directo em diversas partes do mundo, as questões prementes que dificultam ou impedem o desenvolvimento das sociedades, e nele se define pela primeira vez, enquanto objectivo futuro e comum a toda a humanidade, o conceito de desenvolvimento sustentável:

“Processo de desenvolvimento que, integrando as políticas de ambiente e as estratégias de desenvolvimento, deve responder às necessidades e aspirações do presente sem comprometer as respostas às necessidades e aspirações das gerações futuras.”

Este novo conceito de desenvolvimento foi a base de todas as discussões da Conferência do Rio de Janeiro de 1992, onde, e pela primeira vez, foi explicitada a importância da:

- perspectiva global e integrada do processo de desenvolvimento;
- necessidade de responsabilização e do comprometimento dos intervenientes nesse processo – todos os níveis de governo, indivíduos e organizações não governamentais.

A principal proposta da Conferência do Rio 92, para além da Declaração de Ambiente e Desenvolvimento constituída pelos 27 Princípios do Desenvolvimento Sustentável, é, sem dúvida, a Agenda 21, catálogo de orientações e acções distribuídas por 40 Capítulos, onde a questão urbana, recorrente em quase todos, surge como peça fundamental para o cabal entendimento das implicações do desenvolvimento no estado do ambiente e na vida de todos nós.

No que concerne aos procedimentos para conduzir de forma mais eficaz o processo de desenvolvimento, tendo em vista a sustentabilidade, o apelo à acção das Autoridades Locais é forte, nomeadamente no Capítulo 28, “Iniciativas das Autoridades Locais para promover a **Agenda 21**”, concretizando o lema da Conferência “*Pensar Globalmente, Agir Localmente*”.

Na União Europeia desenham-se desde logo orientações no sentido de promover o desenvolvimento sustentável para o conjunto dos Estados-Membros, entre as quais se destacam as que se referem às cidades, onde vive, hoje e cada vez mais no futuro, a maioria da população europeia.

É assim que, em 1994, em Aalborg, Dinamarca, na *Conferência Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis*, promovida pela União Europeia com o apoio do ICLEI (Conselho Internacional para as Iniciativas Locais de Ambiente), é proposta e assinada a Carta de Aalborg, contendo um conjunto de

intenções sobre o melhor e mais eficaz modo de garantir a prossecução dos princípios do Rio 92, dentro do espírito da Agenda 21, em benefício do desenvolvimento sustentável das cidades e vilas da Europa.

Oeiras esteve presente em Aalborg e assinou a *Carta Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis*. Desde então caminhou no sentido de concretizar as intenções tanto do Rio 92 como de Aalborg 94, em prol do desenvolvimento sustentável do concelho.

Foram essas intenções que fundamentaram a Agenda Local XXI de Oeiras, desenvolvida enquanto Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, iniciada em 1996, da qual apresentamos agora o volume síntese de Estratégias e Propostas de Acção.

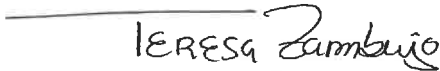
A nossa Agenda Local XXI tem o mérito de ser a primeira desenvolvida em Portugal, estruturada de acordo com as nossas especificidades, onde se definem estratégias fundamentais para um percurso de desenvolvimento já iniciado, as quais têm vindo a ser concretizadas, reforçando assim o nosso perfil enquanto Autarquia de vanguarda, atenta às exigências da sustentabilidade ambiental, social e económica.

Disso demos conta em Johannesburg, durante a *Cimeira da Terra de 2002*, onde estivemos presentes, com a certeza do posicionamento do concelho de Oeiras em Portugal, nesta matéria. De facto, a nossa Agenda XXI Local não é só um caderno de intenções, sendo já possível apreciar muitas das acções então definidas e até avaliar os respectivos resultados.

Creemos que também a nossa comunidade concelhia tem sido sensível a esta dinâmica, pela melhoria constante da qualidade de vida que temos podido oferecer com a convívência de todos os que têm trabalhado ou contribuído para tal.

É este o caminho que escolhemos e que vamos continuar a trilhar no futuro, com a certeza que melhorando o nosso desenvolvimento, indiscutivelmente contribuimos para a melhoria do futuro de Portugal e do mundo global.

A Presidente da Câmara,


TERESA Zambujo
Teresa Pais Zambujo



OEIRAS XXI

Estratégia e Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável

ÍNDICE

1. Objectivos do Plano e Resumo da Metodologia Adoptada	9
1.1 Objectivos do Plano	9
1.2 Metodologia de Trabalho e Relatórios em Fases Anteriores	10
2. Estratégia Base e os Vectores de Actuação do Plano	13
2.1 Oeiras Cidade Sustentável Multipolar	13
2.2 Os Vectores de Intervenção do Plano	15
3. Modelo Territorial de Oeiras Cidade Sustentável	17
3.1 Apresentação do Modelo Territorial “Oeiras Cidade Sustentável Multipolar”	17
4. Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável	23
4.1 Vector “Oeiras Cidade Verde e Amiga do Ambiente”	24
4.1.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	24
4.1.2 Outras Acções Relevantes	41
4.2 Vector “Oeiras Cidade Solidária, Segura e Multicultural”	43
4.2.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	43
4.2.2 Outras Acções Relevantes	59
4.3 Vector “Oeiras Cidade de Inovação e do Desenvolvimento”	61
4.3.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	61
4.3.2 Outras Acções Relevantes	75
4.4 Vector “Oeiras Cidade da Boa Governabilidade e da Participação”	77
4.4.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	77
4.4.2 Outras Acções Relevantes	91
4.5 Vector “Oeiras Cidade com Estrutura Urbana Sustentável”	93
4.5.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	93
4.5.2 Outras Acções Relevantes	111





1. OBJECTIVOS DO PLANO E RESUMO DA METODOLOGIA ADOPTADA

1.1 Objectivos do Plano

O Plano OEIRAS XXI tem por objectivo central o desenvolvimento sustentável do Concelho de Oeiras.

Procura construir um quadro bem articulado e coerente de vectores estratégicos e de propostas de acções de intervenção específicas para responder aos principais desafios e aspirações de melhoria da qualidade de vida da população, presente e futura, dentro dos princípios da sustentabilidade ambiental.

A nível internacional o Plano enquadra-se no desafio lançado pelas Nações Unidas, de cada comunidade local procurar elaborar a sua própria agenda de acção para o desenvolvimento sustentável no Século XXI, ou seja, a sua Agenda 21 Local.

A nível local pretende dotar a autarquia e outros parceiros de um quadro de referência de apoio à decisão, inserido numa visão de futuro a longo prazo, e de um conjunto de orientações mais operacionais, viradas para a realização de intervenções prioritárias, de curto e médio prazo.

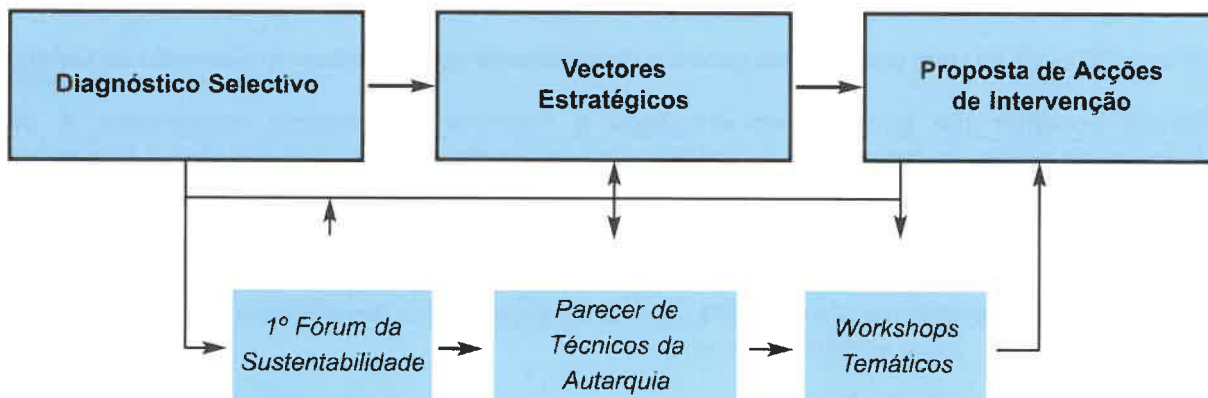
O desenvolvimento sustentável não irá acontecer por acaso, nem ocorrerá sem que se façam opções claras e firmes nesse sentido. Para o alcançar é necessário perceber profundamente a realidade, ter uma visão de futuro, construir parcerias, aproveitar oportunidades, decidir e actuar segundo princípios e objectivos específicos.

OEIRAS XXI visa especificamente promover de uma forma integrada:

- A.** A utilização racional dos recursos naturais e a requalificação do sistema natural, retirando partido dos seus serviços e benefícios e respeitando a sua capacidade de carga ambiental;
- B.** O bem estar social, a equidade e a integração multicultural, apoiando os mais desprotegidos, promovendo a melhoria das condições de vida e de trabalho e fomentando a arte e a criatividade;
- C.** O fortalecimento do tecido empresarial, das actividades de inovação e desenvolvimento e do bem estar económico em geral;
- D.** O aumento da boa governabilidade local e da capacidade de participação activa e informada da população na vida da comunidade;
- E.** O ordenamento espacial do concelho, estruturando o sistema urbano segundo critérios de sustentabilidade e implantando as infraestruturas e equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

1.2 Metodologia de Trabalho e Relatórios em Fases Anteriores

Conforme se mostra de forma muito resumida¹ no esquema seguinte, a metodologia adoptada para a elaboração do Plano assentou em três grandes etapas: o Diagnóstico Selectivo, o Quadro Estratégico de Referência e as Propostas de Acções de Intervenção.



Associado a cada uma destas três etapas desenvolveu-se um processo complementar de participação da população e de outros actores locais, estruturado em sessões públicas, workshops temáticos e reuniões com actores chave.

A articulação entre a Equipa Técnica de Execução do Plano (disponibilizada pela FCT/UNL) e a Câmara Municipal esteve a cargo de uma Comissão Municipal de Acompanhamento (essencialmente constituída por eleitos locais) e de uma Comissão Técnica de Gestão do Plano (formada por técnicos da autarquia).

O diagnóstico efectuado foi selectivo, isto é, teve como referência das análises a matriz de objectivos de desenvolvimento sustentável e envolveu desde logo uma avaliação preliminar de prioridades em função das potencialidades e dos estrangulamentos detectados. Foi construído e depois validado com o auxílio do processo de participação.

O quadro estratégico foi construído com base em cinco grandes vectores estratégicos, que se foram cristalizando a partir da fase anterior, e contém a formulação de um modelo de ordenamento territorial de características inovadoras para Oeiras, que lhe dá expressão física. A sua robustez e coerência foi analisada e testada com o auxílio da Comissão Municipal de Acompanhamento e da Comissão Técnica de Gestão do Plano.

As acções de intervenção propostas permitem concretizar o quadro estratégico, com especial incidência sobre os aspectos mais prioritários. As propostas com origem na Equipa Técnica de Execução do Plano foram objecto de apreciação e de ajustamentos em cinco workshops temáticos. Cada workshop

¹ O esquema metodológico encontra-se explanado em profundidade em volumes anteriores, nomeadamente no Volume 1 "Conceitos e Síntese Metodológica" do 1º Relatório do PEDS, pelo que se dispensa aqui a sua apresentação detalhada.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

contou com cerca de 40 membros da comunidade local com profunda experiência no tema, técnicos da autarquia em posição de chefia, decisores políticos, cidadãos comuns residentes no Concelho, representantes de ONG's e líderes de opinião em cada tema.

Cada proposta de acção é sistematizada na respectiva ficha de acção. Encontram-se indicados os objectivos que se propõe atingir, as medidas a implementar, os parceiros a envolver, uma estimativa dos custos, os pontos críticos a considerar e os pontos fortes da acção.

Ao longo do processo de elaboração do Plano foram produzidos os seguintes relatórios, que dele fazem parte integrante:

Volumes na Etapa do Diagnóstico Selectivo

Volume 1: Conceitos e Síntese Metodológica.

Volume 2: Sistema Ambiental.

Volume 3: Sistema Sócio-Cultural.

Volume 4: Sistema Económico.

Volume 5: Estrutura Urbana.

Volume 6: Anexos.

Volume Complementar

Forum de Sustentabilidade: Temas de Reflexão Estratégica.

Volumes na Etapa do Quadro Estratégico

Relatório 2 A: Vectores Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável.

Relatório 2 B: Contribuições e Comentários dos Serviços da CMO ao Relatório 2.

Relatório 3: Estratégia e Programa Preliminar de Acção para o Desenvolvimento Sustentável.

Volumes na Etapa da Proposta de Acções de Intervenção

Relatório da Workshop 1: OEIRAS XXI - Uma Câmara Perto dos Cidadãos e Amiga da Sustentabilidade.

Relatório da Workshop 2: OEIRAS XXI - Uma Comunidade Participativa e Solidária.

Relatório da Workshop 3: OEIRAS XXI - Um Espaço como Cidade Sustentável.

Relatório da Workshop 4: OEIRAS XXI - Um Espaço de Inovação e Desenvolvimento.

Relatório da Workshop 5: OEIRAS XXI - Um Espaço Ambientalmente Sustentável.

2. ESTRATÉGIA BASE E VECTORES DE ACTUAÇÃO DO PLANO

2.1 Oeiras Cidade Sustentável Multipolar

O termo cidade não significa aqui, de forma alguma, que se pretende que o território do Município de Oeiras seja transformado num 'contínuo edificado'. Pretende-se, ao invés, circunscrever o crescimento urbano.

O espaço situado entre os aglomerados urbanos é porém neste conceito também considerado como espaço integrante da cidade de Oeiras, e, não como um espaço sobrance, expectante ou abandonado.

Trata-se de um importantíssimo espaço de equilíbrio ambiental com funções sociais, culturais e mesmo económicas que necessita de ser tratado e requalificado. Tem um papel fundamental a desempenhar na estruturação sustentável da cidade de Oeiras como elementos de articulação entre as subunidades urbanas, como corredores verdes e espaço de descompressão, de lazer e de contacto com a natureza.

O modelo espacial que se propõe tem em conta a situação geo-estratégica em que Oeiras se insere na Área Metropolitana de Lisboa. Estabelece uma nova articulação funcional entre os diferentes aglomerados urbanos do Concelho, que se foram consolidando nas últimas décadas, e uma definição mais explícita dos usos e funções a atribuir aos espaços não classificados como urbanos ou urbanizáveis.

A articulação em rede a nível local pode ser extrapolada para o nível supra-municipal e da Área Metropolitana de Lisboa.

A nível local, evoluir para a cidade sustentável significa que o processo de desenvolvimento urbano de Oeiras deve contribuir para:

- Criar condições para a regeneração e qualificação do sistema natural local e global;
- Reduzir os factores de exclusão social e marginalidade;
- Reforçar a solidariedade e a sociabilidade;
- Garantir a segurança;
- Consolidar a identidade e a vitalidade cultural;
- Criar suporte infraestrutural e espacial para a fixação das empresas e aumento da competitividade;
- Qualificar o espaço urbano em todas as suas componentes estéticas e funcionais.

Na procura de um modelo espacial para **Oeiras Cidade Sustentável**, identificaram-se 5 sub-unidades urbanas em consolidação, que constituem agregações dos aglomerados urbanos identificados no Plano Director Municipal.

Não se pretende a diluição da identidade cultural específica de cada aglomerado urbano, mas sim a criação da identidade global de Oeiras Cidade a partir da diversidade que representam a história e as tradições de cada aglomerado.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

A estrutura verde ainda disponível é um dos elementos que agregará num todo coerente as 5 sub-unidades urbanas, constituindo um **Mega-Parque Urbano da Cidade Sustentável**. O Mega-Parque deve prolongar-se para o interior dos aglomerados urbanos através da estrutura verde urbana.

Esta cidade deve organizar-se a partir da vitalidade dos seus diferentes centros urbanos e das articulações e complementaridades funcionais que se têm vindo a consolidar nas 5 sub-unidades identificadas. Numa sociedade em que o teletrabalho, as telecompras, as videoconferências e a comunicação pessoal por via electrónica se irão vulgarizando, a interacção pessoal tenderá a ser selectiva.

Neste contexto, os espaços de lazer, desporto e contacto com a natureza, que deverão integrar o Mega-Parque Urbano, virão a constituir um suporte privilegiado de sociabilidade, por constituírem funções que justificam a deslocação física e o encontro pessoal.

A articulação entre os 'eixos de centralidade' e entre as cinco sub-unidades urbanas pressupõe a criação de uma **rede de transportes públicos urbanos** de elevada eficácia e baixo impacte ambiental, que assegure em deslocações de tempo não superior a 15 ou 20 minutos a ligação entre 'eixos de centralidade'.

O tempo de deslocação é essencial para garantir a consolidação do modelo de cidade multipolar, ultrapassando-se assim a distância espacial da localização das funções urbanas complementares de nível superior. A nível inferior, cada 'sub-unidade' deve ser o mais possível auto-suficiente no sentido de se procurar reduzir a necessidade de deslocações através do aumento da proximidade entre actividades complementares.

A utilização pelos concessionários do transporte público rodoviário de veículos de menor impacte ambiental e a implementação do projecto SATU (Sistema Automático de Transporte Urbano) entre o Parque de Ciências e Tecnologia e as estações de combóio de Paço de Arcos e Oeiras constituem uma primeira etapa na concretização da Rede de Mobilidade Sustentável, essencial ao funcionamento eficiente da estrutura da Cidade Multipolar.

Compatibilizar a limitação espacial da expansão das sub-unidades urbanas da futura Cidade Oeiras, com inevitável crescimento da procura de espaço no seu interior, quer para a fixação de actividades económicas quer para a habitação, é um desafio para as próximas décadas.

A opção estratégica pela **concentração urbana qualificada** é essencial para a criação do 'Mega-Parque da Cidade' e para a conseqüente requalificação ambiental do meio urbano.

Decorre desta opção a necessidade de uma profunda reflexão sobre os parâmetros de edificabilidade no interior das sub-unidades urbanas, procurando-se os padrões que correspondam a uma concentração suficiente para os factores positivos se concretizarem, sem atingir os níveis que produzem a massificação e a indiferença social, com os correspondentes fenómenos de tensão social, marginalidade e insegurança.

A terciarização, através da instalação do Parque de Ciências e Tecnologia e da fixação de empresas tanto na zona de Carnaxide - Miraflores como na zona de Oeiras - Porto-Salvo, foi sem dúvida uma etapa importante de um processo de reestruturação funcional do tecido urbano, numa primeira fase de evolução para o modelo de Cidade Sustentável.



OEIRAS XXI - Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Nesta mesma perspectiva assume igualmente uma natureza estratégica o Programa de Habitação Social para erradicação de bairros de barracas, que se tem vindo a concretizar a bom ritmo, e os Programas lançados no domínio do ambiente, como a recolha selectiva de resíduos sólidos.

Mas a intensidade do ritmo de concretização dos realojamentos e a reduzida disponibilidade de terrenos tem produzido algumas operações de dimensão relevante, o que implica um esforço complementar de integração social.

No domínio ambiental, componentes essenciais da regeneração do sistema natural, como a despoluição e valorização das ribeiras, têm tido um menor índice de concretização.

Numa perspectiva de cenarização do futuro sustentável, os domínios onde se justifica um maior esforço e uma maior disponibilização dos meios técnicos e financeiros necessários à concretização urgente de projectos e acções são o **Ambiente, a Coesão Social e a Mobilidade Sustentável**.

As novas tecnologias de informação e, em particular a vulgarização do acesso à INTERNET, poderão alterar a relação entre habitantes e os espaços da cidade, induzindo novos conceitos em certo tipo de equipamentos colectivos. A reflexão sobre novas formas de interacção social e de acesso à informação e à cultura, deve conduzir à definição de programas operacionais que permitam a criação das novas tipologias de espaços públicos e equipamentos colectivos e das novas formas de actuação preventiva em domínios como a marginalidade e a toxicodependência.

2.2 Os Vectores de Intervenção do Plano

O objectivo central da estratégia do Plano é, como se refere no ponto anterior, a evolução para a **Cidade de Oeiras multipolar e sustentável**. De modo a criar condições para que este objectivo central possa ser progressivamente atingido, foi efectuada uma análise dos seus factores principais e efectuou-se a sua desagregação em grandes vectores estratégicos.

Porque se está a lidar com desenvolvimento sustentável, houve que garantir que os vectores estratégicos efectivamente cobrem os **quatro** grandes sistemas de referência: natural, socio-cultural, económico e da boa governabilidade.

Adicionou-se um **quinto** vector estratégico especificamente associado à realização do modelo territorial proposto da Cidade Multipolar de Oeiras, embora os quatro grandes vectores anteriores também se encontrem em sintonia e convirjam para este objectivo.

Os Grandes Vectores de Intervenção Estratégica

- Vector 1: Oeiras Cidade Verde e Amiga do Ambiente;
- Vector 2: Oeiras Cidade Solidária, Segura e Multicultural;
- Vector 3: Oeiras Cidade de Inovação e Desenvolvimento;
- Vector 4: Oeiras Cidade da Boa Governabilidade e da Participação;
- Vector 5: Oeiras Cidade Multipolar com Estrutura Urbana Sustentável.



o Sustentá

NTÁVEL

el Multipol:

ólos Urbanos
bano constitu
o se pode ob:

ade

rginal

umaro, Paç
demográfic
critérios c
as Parque

a/Leceia
onta par
Parque d
ólvara d
as Park.

o conjun
tores de
áfico de
'elha) e
'que' e
iagem.

o dos
enário
(5 ha)
É de

utura



RAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

O **Eixo Central Norte** é constituída por Tercena, Queluz de Baixo, Valejas e pelo novo espaço urbano de articulação entre Barcarena, Tercena e Queluz de Baixo, com cerca de 80 Hectares e ainda em fase de estudo. A população actual destes aglomerados ronda os 9.000 habitantes e o cenário do PDM prevê para cerca de 15.000. Sublinha-se a importante zona industrial / empresarial de Queluz de Baixo, onde poderá ocorrer um processo de terciarização semelhante ao que se tem verificado em Carnaxide.

O **Eixo de Centralidade Oriental** liga os centros de Oeiras e Paço de Arcos à zona do nó de Oeiras (Estoril (Quinta da Fonte, Centro Comercial Oeiras Parque e Lagoas Park) e desenvolve-se para norte até ao Parque de Ciências e Tecnologia. Este eixo tem grande relevo ultrapassando já o âmbito municipal e articula importantes actividades nos domínios da ciência e tecnologia, ensino e investigação, comércio, escritórios, institucional e do terciário superior. Apoia-se na EN 249-3.

O **Eixo de Centralidade Ocidental** liga a baixa de Algés a Linda-a-Velha, através de Miraflores, desenvolvendo-se para Norte, pela Av. Prof. Reinaldo dos Santos e inflectindo para Poente até ao Centro Cívico de Carnaxide e para Nascente até à zona do Parque de Santa Cruz onde se encontra uma área de lazer, uma academia de Golfe, um parque lúdico e um centro de entretenimento comercial, e articulando-se para sul com as grandes superfícies comerciais (Jumbo, Aki, Makro, etc.).

O **Eixo de Centralidade da Zona Ribeirinha / Marginal** é o mais tradicional, melhor infraestruturado e equipado e assenta na acessibilidade oferecida pela Estrada Marginal e Linha de Comboio. Articula aglomerados urbanos tradicionais mais importantes e desenvolve-se ao longo de toda a orla da zona do Concelho. Possui enormes potencialidades no sector do turismo, lazer, cultura e desporto. O passeio marítimo e as numerosas intervenções previstas ao longo de toda a extensão da orla litoral deverão forçar a **dimensão lúdico/desportiva** deste eixo.

O novo **Eixo de Centralidade Longitudinal Norte**, com fortes características lúdico/desportivas, começa a estruturar-se com as iniciativas mais recentes. Liga o Golfe de Cabanas, a Fábrica da Ólivora, o Espaço de Articulação Barcarena/Tercena/Queluz de Baixo, a Serra de Carnaxide e o Parque de Stª Cruz (onde está proposto um grande espaço de entretenimento e comércio, a 'Heron City'). Este eixo com fortes características lúdico e desportivas estabelece uma "ponte" a norte entre os dois eixos de centralidade verticais. Permite revitalizar a zona Norte do Concelho através do desporto, do contacto com a natureza, dos eventos culturais e do entretenimento, funções que se revê venham a constituir no futuro um suporte essencial da sociabilidade urbana.

A articulação longitudinal entre sub-unidades urbanas e eixos de centralidade é estabelecida pela Avª Marginal, pela A5 e pela VLN, complementada pelo eixo ferroviário da linha do Estoril que, fora das horas de ponta das deslocações pendulares para Lisboa oferece uma elevada capacidade de transporte.

Na zona Norte prevê-se que venha a ser estudado um eixo de transporte público não rodoviário que estabeleça a ligação Parque de Ciências e Tecnologia / Carnaxide, quando este eixo adquirir dinâmica urbana suficiente para justificar uma infraestrutura deste tipo.

O eixo Ocidental de centralidade tem como suporte rodoviário para Norte da A5 a variante à EN 249-3 e para Sul o futuro viaduto sobre a zona Sul da Estação Agronómica Nacional que permitirá a ligação ao 'interface' de Oeiras e, através da melhoria da rede viária urbana, a ligação à Piscina Oceânica e ao Porto de recreio que constituem o início do passeio marítimo.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

O Projecto SATU em fase de implementação introduzirá neste eixo o transporte público de elevada eficácia, ligando numa primeira fase Paço de Arcos ao Parque de Ciências e Tecnologia, e percorrendo as principais estruturas comerciais e de serviços que polarizam a vivência urbana neste eixo.

O eixo Oriental de centralidade tem uma estrutura viária de suporte menos linear, podendo no entanto identificar-se um conjunto de vias que constituem o suporte principal da mobilidade neste eixo: Av^a da República e Av^a dos Leões em Miraflores, Av^a 25 de Abril em Linda-a-Velha e para Norte a Av^a Prof. Reinaldo dos Santos até Carnaxide, e, no futuro a extensão para Norte e para Poente para o Parque de Sta. Cruz e para as grandes superfícies comerciais existentes a Sul (Hipermercado Jumbo, Makro, Aki, etc.).

O transporte público existente é constituído exclusivamente pelo modo rodoviário.

Prevê-se a implantação futura do eixo de TP Algés / Parque de Sta. Cruz utilizando o eléctrico rápido ou outra solução de eficácia equivalente e reduzido impacte ambiental.

A concepção integrada da rede de transportes públicos urbanos constitui uma base essencial da estruturação da Cidade Multipolar, devendo as opções ser ponderadas tendo como referência a criação de uma rede de mobilidade sustentável.

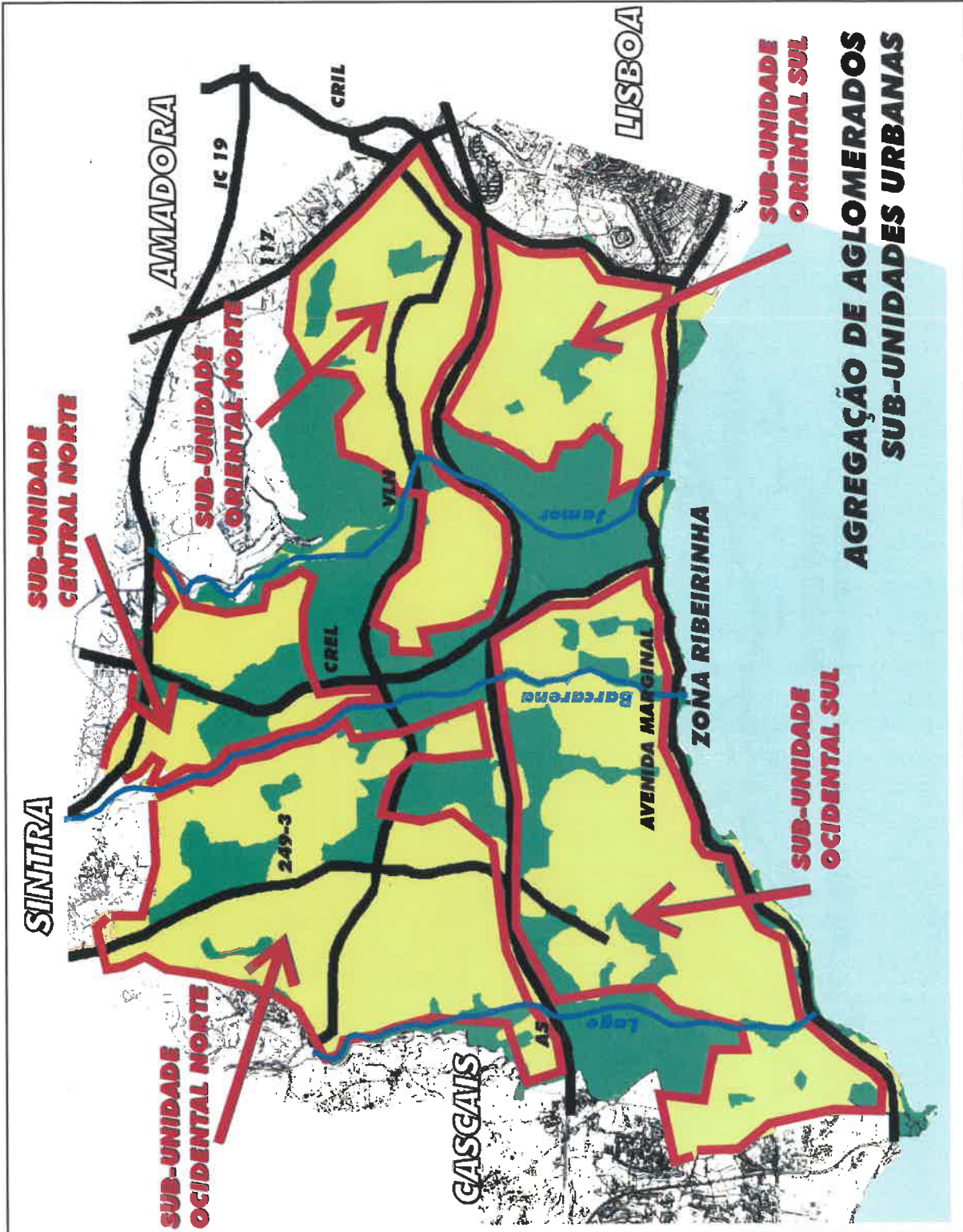
Para ilustrar o modelo territorial "Oeiras Cidade Sustentável Multipolar" inserem-se nas páginas seguintes dois esquemas indicativos da descrição acabada de efectuar sobre os Pólos Urbanos (ou sub-unidades urbanas) e os Eixos de Centralidade.

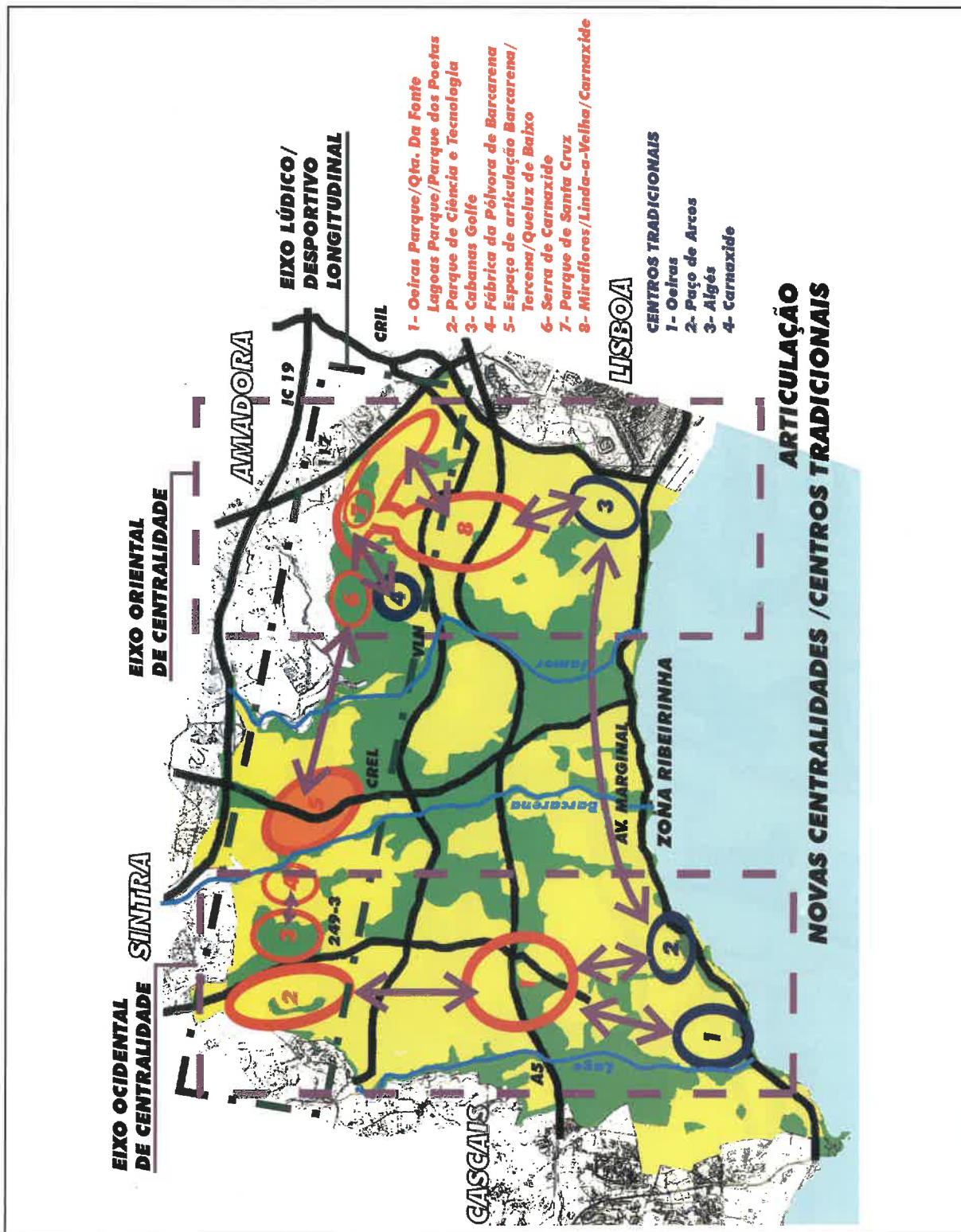
Antes, porém, inclui-se uma visão do estilo de vida na Cidade Multipolar de Oeiras.



**Uma Visão de Estilo de Vida
na
Cidade de Multipolar Sustentável de Oeiras**

- Apanhar o eléctrico rápido de Algés ou de Oeiras para o Norte do Concelho, podendo aceder por exemplo ao Parque de Ciências e Tecnologia sem ter que usar o automóvel nem perder tempo. No intervalo do trabalho no PCT posso ir jogar uma partida de golf com os amigos em Cabanas ou ir de "shuttle" à Fábrica da Pólvora almoçar.
- Percorrer a pé ou de bicicleta, ou a cavalo, todo o passeio marítimo da Praia da Torre até Algés ou então explorar os vales da Lage, de Barcarena e do Jamor e descobrir aí toda a sua riqueza natural.
- Tomar banho sem riscos nas praias de Algés até à Torre ou apreciar à noite o esplendor da cultura africana num bairro de habitação social.
- Trabalhar no PCT, na Quinta da Fonte ou no Centro de Lagoas e viver em Oeiras, Paço de Arcos, Porto Salvo ou Fábrica da Pólvora e não necessitar de automóvel.
- Ter uma recolha selectiva generalizada e saber que a maior parte dos resíduos produzidos são reciclados.
- Ver os filhos a praticarem desporto no Norte de Oeiras, fazer uma merenda na mata da Serra de Carnaxide ou nas margens das ribeiras de Barcarena e do Jamor.
- Guardar na Marina do Jamor um pequeno barco para desfrutar o Tejo.







4. PROGRAMA DE ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável de Oeiras abrange 31 grandes acções prioritárias, preconizadas no Quadro de Intervenção Estratégica, e cerca de 50 outras acções.

Cada uma das grandes acções prioritárias encontra-se detalhada na respectiva 'Ficha de Acção' segundo a estrutura e o conteúdo indicados no quadro seguinte.

TÍTULO DA PROPOSTA DE ACÇÃO

Objectivo:

Identificação dos fins a atingir com a acção proposta.

Conteúdo:

Resumo do conteúdo da proposta de acção.

Tipo de Acção:

Indicação do tipo de intervenção: Estudo, plano, projecto de execução, obra, actividade organizativa, etc.

Instrumentos e meios a utilizar:

Explicitação dos instrumentos e meios a utilizar para realizar a acção.

Parceiros:

Identificação dos parceiros a envolver para a concretização da acção e descrição das responsabilidades a atribuir aos diversos parceiros, técnicos e financeiros.

Prazo de Execução:

Estimativa do tempo necessário para a implementar a acção.

Custos:

Estimativa dos custos e outros recursos necessários para realizar a acção.

Principais Fragilidades da Acção:

Descrição das principais ameaças à realização da acção ou dos pontos críticos a dedicar especial atenção.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Identificação dos principais méritos, principais oportunidades e os principais apoios que potenciam a acção.



4.1 Vector 'Oeiras Cidade Verde e Amiga do Ambiente'

Trata-se do primeiro vector porque é perspectiva deste Plano que, embora se procure sempre a compatibilização entre todos os sistemas, o sistema natural constitui um pré-requisito onde assentam os outros sistemas e de onde eles retiram os indispensáveis benefícios e serviços ambientais. Trata-se de aplicar o princípio da precaução e de conceder prioridade, sempre que haja dúvidas na possibilidade de compatibilização, ao respeito pela vida no seu sentido mais lato. Sem um adequado suporte num sistema ambiental saudável, os sistemas social e económico tendem a degradar-se e, a longo prazo, tornam-se inviáveis.

4.1.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção

Estas acções visam criar condições para a regeneração e qualificação do sistema natural local e global, assim como aproveitar, abaixo da capacidade de carga do sistema, todos os seus benefícios e serviços ambientais para aumentar a qualidade de vida da população, fortalecer o sistema económico e apoiar o modelo territorial.

Acções Prioritárias

- A.** Despoluir, recuperar e valorizar os leitos e margens das ribeiras como espaços de lazer, encontro com a natureza e divulgação ambiental.
- B.** Definir o esqueleto base do sistema de espaços verdes do concelho e tratá-lo como um Mega-Parque da Cidade de Oeiras.
- C.** Promover a educação ambiental e apoiar estilos de vida ambientalmente sustentáveis.
- D.** Aumentar a massa verde do concelho, nomeadamente através de plano de arborização do concelho.
- E.** Elaborar regulamento municipal de ambiente e criar fiscalização ambiental eficiente a nível local.
- F.** Promover a realização sistemática de auditorias ambientais a aglomerados urbanos ou a partes do tecido urbano, no sentido de detectar e eliminar as principais barreiras à sustentabilidade desse local.

FICHA DA ACÇÃO 1.1

DESPOLUIR, RECUPERAR E VALORIZAR OS LEITOS E MARGENS DAS RIBEIRAS COMO ESPAÇOS DE LAZER, ENCONTRO COM A NATUREZA E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL



Objectivos da Acção:

Em primeira prioridade pretende-se continuar a despoluir todas as linhas de água do Concelho. Seguidamente, visa-se recuperar os leitos e margens das ribeiras para funcionarem como amplos corredores verdes de articulação entre o exterior e o interior das áreas urbanas. Sempre que for compatível com o sistema natural, pretende-se que sejam aí criados atraentes percursos pedonais e de bicicleta e locais de lazer e de fruição da natureza pela população, com equipamentos de apoio de qualidade. De entre os equipamentos devem-se equacionar estruturas para a divulgação ambiental e esplanadas.

Pela sua relevância assumem especial importância os vales das ribeiras da Lage, Barcarena e Jamor. Locais próximos das Ribeiras de enorme interesse para requalificação e acesso público são a Estação Agronómica, os Jardins do Palácio do Marquês e o Jamor. No entanto, as pequenas linhas de água (Porto Salvo, etc), com uma escala mais próxima dos espaços exteriores das áreas residenciais, devem ser igualmente objecto de grande cuidado e integração no sistema de espaços verdes locais.

Conteúdo específico:

A acção prevê três grandes intervenções, que por sua vez se subdividem em outras mais específicas :

• DESPOLUIR AS LINHAS DE ÁGUA

Implementar um programa de acção para a despoluição eficiente das linhas de água:

- a) Identificando e eliminando as descargas de águas residuais domésticas e industriais para as linhas de água;
- b) Articulando acções com os municípios vizinhos para intervir concertadamente na clara redução dos níveis de poluição da água;
- c) Limpando as linhas de água e espaços envolventes e criando um sistema de vigilância para impedir o despejo de lixo e entulhos.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

• CRIAR REDE DE CORREDORES VERDES

Conceber e implementar uma rede de corredores verdes no interior do concelho ao longo das principais linhas de água, que efectue a sua articulação com os espaços naturais supra-municipais e que integre, em rede, os principais espaços naturais do interior do concelho.

- a) Recuperar a vegetação ribeirinha, proceder à plantação de arbustos e árvores nas margens e encostas dos vales e criar sinalética adequada para fins de educação ambiental sobre as principais espécies de fauna e flora e os biótopos existentes.
- b) Criar zonas de refúgio e abrigo para a fauna, permitindo a utilização do leito e margens da ribeira como corredores ecológicos suficientemente seguros para as diferentes espécies.

• PREPARAR OS ESPAÇOS ENVOLVENTES DAS RIBEIRAS PARA A FRUIÇÃO PELA POPULAÇÃO

Implementar um programa de acção para a fruição pela população dos espaços envolventes das linhas de água:

- a) Criando redes de percursos pedonais e de bicicletas agradáveis e seguros, e disponibilizando áreas de estacionamento na proximidade, de modo a permitir o seu fácil acesso;
- b) Recuperando o património cultural edificado ligado às ribeiras (vestígios de antigas quintas, sistemas de rega, aquedutos, etc.) e promovendo a sua valorização, nomeadamente para fins educativos, turísticos e de desfrute público. Por exemplo, os jardins do Palácio do Marquês, a Estação Agronómica e a Quinta Real de Caxias têm grandes potencialidades não aproveitadas.
- c) Criando Parques Ecológicos com ecossistemas naturais, quintas didácticas (e.g. Ribeira da Lage e Ribeira de Barcarena) e educação ambiental sistemática;
- d) Promovendo, à escala da intervenção local, a aquisição para a autarquia, ou o estabelecimento de acordos com os proprietários, dos terrenos com maior vocação para a utilização pública e que exigem meios mais eficazes para a sua recuperação e gestão;
- e) Implantando equipamento de apoio adequado, tornando os locais atraentes para todos os níveis etários e promovendo actividade para toda a família.

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

- Câmara Municipal de Oeiras;
- SMAS;
- SANEST;
- Instituto Nacional da Água;
- IPAMB;
- Outros Organismos da Administração Central;
- Proprietários dos terrenos envolventes das linhas de água;
- Parcerias público/privado para o investimento em recuperação de património natural (mecenato para o ambiente?)

Prazos de Execução:

Trata-se de uma acção de enorme envergadura que necessita de um programa de faseamento. Propõem-se que as acções incidam por linha de água, embora de características integradas, abordando globalmente os problemas e as medidas de resolução por cada uma das linha de água (ou mesmo bacia hidrográfica). Devem ter o carácter de demonstração.

Custos:

Os custos para realizar completamente toda a acção proposta são muito elevados. O montante depende do tipo de intervenções específicas, não sendo viável estimar aqui. Propõe-se um Programa Especial de Requalificação das Linhas de Água (P.E.R.A.L) e que necessariamente terá de ser faseado e de mobilizar recursos de Programas Operacionais, do 3º Quadro Comunitário.

Principais Fragilidades da Acção:

Trata-se de uma acção de grande envergadura territorial, que exige a articulação de várias entidades e interesses e que requer recursos financeiros substanciais. Incide também sobre uma parte do território de Oeiras menos conhecida, onde existem menores tradições de intervenção pelos actores locais e que trata de um espaço ambientalmente muito sensível que exige cuidado acrescido por parte das intervenções.

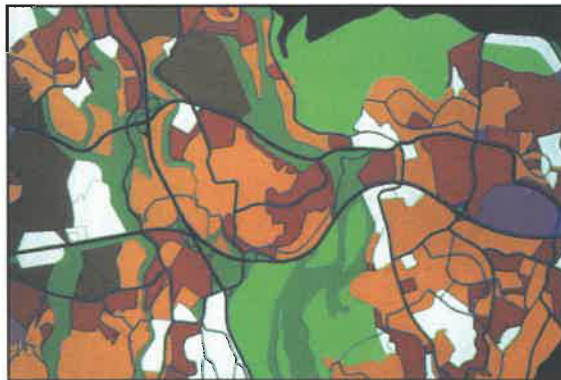
Principais Pontos Fortes da Acção:

Esta intervenção aumenta a qualidade de vida da população e tem enormes vantagens para a Cidade de Oeiras, nomeadamente:

- Requalifica um espaço actualmente degradado, e por vezes abandonado, e coloca-o à disposição da população para actividade de tempos livres, lazer e encontro com a natureza, num território em que os grandes espaços de equilíbrio ambiental de qualidade são reduzidos;
- Cria espaços de união, entre os aglomerados urbanos (até agora voltados de costas para as linhas de água), entre a população em socialização nestes novos espaços e entre comunidades de vida animal e vegetal que existirão neste novo habitat recuperado;
- Ao eliminar fontes de poluição, melhora não só a qualidade da água das ribeiras mas também das praias do concelho;
- Possibilita um campo natural para estudos da natureza e do património cultural, disponível para a rede escolar e restante população;
- Melhora a qualidade paisagística, o microclima, a diversidade biológica e a qualidade do ar;
- Cria novos e fortes motivos de atracção turística no concelho.

FICHA DA ACÇÃO 1.2

DEFINIR O ESQUELETO BASE DO SISTEMA DE ESPAÇOS VERDES DO CONCELHO E TRATÁ-LO COMO UM MEGA-PARQUE DA CIDADE DE OEIRAS



Objectivos da Acção:

Visa aprofundar o conhecimento referente ao sistema biofísico do concelho, definir com critérios sólidos o esqueleto base do sistema de espaços e corredores verdes no sentido de os preservar e de os requalificar como um Mega-Parque da futura Cidade de Oeiras. Abrange os vales e linhas de água mas também outros espaços naturais de relevância, formando uma verdadeira estrutura verde fortemente protegida de acções agressivas, requalificada e geradora de profundos benefícios e serviços ambientais para a Cidade de Oeiras. Esta acção deve ser integrada no processo de revisão do PDM e ser configurada num Plano de Ordenamento do Mega-Parque e, depois, em diversos Planos de Pormenor no sentido de concretizar propostas de organização espacial em meio natural.

Conteúdo específico:

A acção prevê três intervenções específicas complementares:

- APROFUNDAR E COMPLETAR OS CONHECIMENTOS REFERENTES AO SISTEMA BIOFÍSICO

Há que aprofundar os estudos referentes ao Sistema Biofísico (solo, água, fauna, flora, ecologia, clima, etc.) para se obter uma base cientificamente sólida que permita identificar as áreas ambientalmente mais importantes do Concelho e que têm de ser protegidas em primeira prioridade e relativamente às quais não se permitirão agressões. É a herança mínima para as gerações futuras.

- EFECTUAR O ZONAMENTO DAS CAPACIDADES DE CARGA AMBIENTAL DO ESQUELETO VERDE E SUA ENVOLVENTE

Trata-se de, com base no estudo anterior, identificar espacialmente as diferentes aptidões e capacidades do meio natural e estabelecer gradações nas classes de protecção e de restrição de uso.

Tem ainda que se compatibilizar a delimitação dos espaços a afectar ao Mega-Parque Urbano com a delimitação espacial do crescimento das sub-unidades urbanas, necessitando para isso de grande articulação com o processo de revisão do PDM.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- **DEFINIR O PLANO DE ORDENAMENTO DA ESTRUTURA VERDE E OS PLANOS DE PORMENOR PARA A SUA REQUALIFICAÇÃO EFECTIVA**

Tendo por base os estudos de caracterização e o zonamento das capacidades de carga ambiental, há agora que definir claramente os limites da Estrutura Verde Fundamental do Concelho, efectuar o zonamento e o regulamento dos usos aí admitidos, em termos espaciais e temporais (podem ser diferentes por estações do ano). Há assim que fazer o seu Plano de Ordenamento, ou por outras palavras o Plano Director do Mega-Parque Urbano. De seguida, e de acordo com as possibilidades de intervenção, há que efectuar os diversos Planos de Pormenor que detalham a utilização deste espaço natural.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parceiros:

Trata-se de uma acção eminentemente técnica, de planeamento ambiental e de ordenamento do território, pelo que o principal actor será a Câmara Municipal de Oeiras com a participação das entidades de acompanhamento da Administração Central. Poderá ser auxiliada por uma consultoria externa em aspectos específicos.

No processo de planeamento deve ser incluída a forte participação dos diversos actores locais.

Prazos de Execução:

Cerca de 6 meses para a realização dos estudos base conducentes à definição da estrutura verde fundamental à escala do PDM. Neste prazo não se inclui a realização do Plano de Ordenamento nem dos Planos de Pormenor. A acção deve ser associada ao processo de revisão do PDM.

Custos:

Estima-se em cerca de 5.000 contos para a realização dos estudos referidos, caso sejam efectuados por consultoria externa. Não se incluem os custos da participação informada dos actores locais no processo de planeamento nem os custos dos planos.

Principais Fragilidades da Acção:

O produto da acção são estudos e planos. Não realiza obra imediata, o que é uma fragilidade. No sentido de colmatar esta lacuna a presente acção é completada com a Ficha de Acção 5.2 "Construir o Mega-Parque Urbano".

A nível científico, envolve alguma complexidade a definição de capacidades de carga do meio natural.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Trata-se de uma acção fundamental. Define o Mega-Parque Urbano e estabelece as regras claras para a sua protecção, valorização e rentabilização para a Cidade de Oeiras.

O Mega-Parque é um elemento chave na estratégia da protecção ambiental do Concelho e na melhoria da qualidade de vida da população.





Oeiras

RELATÓRIO FINAL

Estratégia e Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável

Oeiras, Fevereiro 2001

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

**Câmara Municipal de Oeiras
Gabinete de Desenvolvimento Municipal
e Gabinete de Comunicação**

ELABORAÇÃO DO PLANO

**Parceria
Câmara Municipal de Oeiras
e
Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologia
(CIVITAS - Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis)**

COORDENAÇÃO TÉCNICA E METODOLÓGICA

**Arq. Antónia Lima, pela CMO
Prof. Doutor João Farinha e Arq. Luís Serpa, pela FCT/UNL**

FOTOGRAFIA

Gabinete de Comunicação da CMO

RESPONSABILIDADE TÉCNICA SECTORIAL

**Prof. Doutor João Farinha, Arq. Luís Serpa, Arq. Antonieta Matos, Dr. Luís Seruya, Dr. Raul Caixinhas,
Prof. Doutora Lia Vasconcelos, Dr. Ursula Caser e Eng. Eduardo Santos**

DEPÓSITO LEGAL Nº 198210/03

JULHO 2003

1000 exemplares

PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Impresse 4



Na apresentação da **Agenda XXI Local de Oeiras, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável** para o concelho de Oeiras, não quero perder a oportunidade de lembrar todo um contexto de prática de trabalho, a nível global, que envolve conceitos, objectivos e orientações em matéria de desenvolvimento sustentável.

O início do processo que conduz à elaboração da Agenda 21 Local situa-se nos anos 80, com o trabalho produzido pela Comissão Mundial de Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, então presidida pela Primeira Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, que deu origem, em 1987, ao Relatório “*O Nosso Futuro Comum*”, mais conhecido como Relatório Brundtland.

Este Relatório inventariou, por conhecimento directo em diversas partes do mundo, as questões prementes que dificultam ou impedem o desenvolvimento das sociedades, e nele se define pela primeira vez,

enquanto objectivo futuro e comum a toda a humanidade, o conceito de desenvolvimento sustentável:

“Processo de desenvolvimento que, integrando as políticas de ambiente e as estratégias de desenvolvimento, deve responder às necessidades e aspirações do presente sem comprometer as respostas às necessidades e aspirações das gerações futuras.”

Este novo conceito de desenvolvimento foi a base de todas as discussões da Conferência do Rio de Janeiro de 1992, onde, e pela primeira vez, foi explicitada a importância da:

- perspectiva global e integrada do processo de desenvolvimento;
- necessidade de responsabilização e do comprometimento dos intervenientes nesse processo – todos os níveis de governo, indivíduos e organizações não governamentais.

A principal proposta da Conferência do Rio 92, para além da Declaração de Ambiente e Desenvolvimento constituída pelos 27 Princípios do Desenvolvimento Sustentável, é, sem dúvida, a Agenda 21, catálogo de orientações e acções distribuídas por 40 Capítulos, onde a questão urbana, recorrente em quase todos, surge como peça fundamental para o cabal entendimento das implicações do desenvolvimento no estado do ambiente e na vida de todos nós.

No que concerne aos procedimentos para conduzir de forma mais eficaz o processo de desenvolvimento, tendo em vista a sustentabilidade, o apelo à acção das Autoridades Locais é forte, nomeadamente no Capítulo 28, “Iniciativas das Autoridades Locais para promover a **Agenda 21**”, concretizando o lema da Conferência “*Pensar Globalmente, Agir Localmente*”.

Na União Europeia desenham-se desde logo orientações no sentido de promover o desenvolvimento sustentável para o conjunto dos Estados-Membros, entre as quais se destacam as que se referem às cidades, onde vive, hoje e cada vez mais no futuro, a maioria da população europeia.

É assim que, em 1994, em Aalborg, Dinamarca, na *Conferência Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis*, promovida pela União Europeia com o apoio do ICLEI (Conselho Internacional para as Iniciativas Locais de Ambiente), é proposta e assinada a Carta de Aalborg, contendo um conjunto de

intenções sobre o melhor e mais eficaz modo de garantir a prossecução dos princípios do Rio 92, dentro do espírito da Agenda 21, em benefício do desenvolvimento sustentável das cidades e vilas da Europa.

Oeiras esteve presente em Aalborg e assinou a *Carta Europeia das Cidades e Vilas Sustentáveis*. Desde então caminhou no sentido de concretizar as intenções tanto do Rio 92 como de Aalborg 94, em prol do desenvolvimento sustentável do concelho.

Foram essas intenções que fundamentaram a Agenda Local XXI de Oeiras, desenvolvida enquanto Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, iniciada em 1996, da qual apresentamos agora o volume síntese de Estratégias e Propostas de Acção.

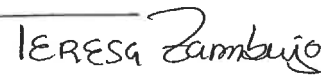
A nossa Agenda Local XXI tem o mérito de ser a primeira desenvolvida em Portugal, estruturada de acordo com as nossas especificidades, onde se definem estratégias fundamentais para um percurso de desenvolvimento já iniciado, as quais têm vindo a ser concretizadas, reforçando assim o nosso perfil enquanto Autarquia de vanguarda, atenta às exigências da sustentabilidade ambiental, social e económica.

Disso demos conta em Johannesburg, durante a *Cimeira da Terra de 2002*, onde estivemos presentes, com a certeza do posicionamento do concelho de Oeiras em Portugal, nesta matéria. De facto, a nossa Agenda XXI Local não é só um caderno de intenções, sendo já possível apreciar muitas das acções então definidas e até avaliar os respectivos resultados.

Cremos que também a nossa comunidade concelhia tem sido sensível a esta dinâmica, pela melhoria constante da qualidade de vida que temos podido oferecer com a convívência de todos os que têm trabalhado ou contribuído para tal.

É este o caminho que escolhemos e que vamos continuar a trilhar no futuro, com a certeza que melhorando o nosso desenvolvimento, indiscutivelmente contribuímos para a melhoria do futuro de Portugal e do mundo global.

A Presidente da Câmara,


Teresa Pais Zambujo



OEIRAS XXI

Estratégia e Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável

ÍNDICE

1. Objectivos do Plano e Resumo da Metodologia Adoptada	9
1.1 Objectivos do Plano	9
1.2 Metodologia de Trabalho e Relatórios em Fases Anteriores	10
2. Estratégia Base e os Vectores de Actuação do Plano	13
2.1 Oeiras Cidade Sustentável Multipolar	13
2.2 Os Vectores de Intervenção do Plano	15
3. Modelo Territorial de Oeiras Cidade Sustentável	17
3.1 Apresentação do Modelo Territorial “Oeiras Cidade Sustentável Multipolar”	17
4. Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável	23
4.1 Vector “Oeiras Cidade Verde e Amiga do Ambiente”	24
4.1.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	24
4.1.2 Outras Acções Relevantes	41
4.2 Vector “Oeiras Cidade Solidária, Segura e Multicultural”	43
4.2.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	43
4.2.2 Outras Acções Relevantes	59
4.3 Vector “Oeiras Cidade de Inovação e do Desenvolvimento”	61
4.3.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	61
4.3.2 Outras Acções Relevantes	75
4.4 Vector “Oeiras Cidade da Boa Governabilidade e da Participação”	77
4.4.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	77
4.4.2 Outras Acções Relevantes	91
4.5 Vector “Oeiras Cidade com Estrutura Urbana Sustentável”	93
4.5.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção	93
4.5.2 Outras Acções Relevantes	111



1. OBJECTIVOS DO PLANO E RESUMO DA METODOLOGIA ADOPTADA

1.1 Objectivos do Plano

O Plano OEIRAS XXI tem por objectivo central o desenvolvimento sustentável do Concelho de Oeiras.

Procura construir um quadro bem articulado e coerente de vectores estratégicos e de propostas de acções de intervenção específicas para responder aos principais desafios e aspirações de melhoria da qualidade de vida da população, presente e futura, dentro dos princípios da sustentabilidade ambiental.

A nível internacional o Plano enquadra-se no desafio lançado pelas Nações Unidas, de cada comunidade local procurar elaborar a sua própria agenda de acção para o desenvolvimento sustentável no Século XXI, ou seja, a sua Agenda 21 Local.

A nível local pretende dotar a autarquia e outros parceiros de um quadro de referência de apoio à decisão, inserido numa visão de futuro a longo prazo, e de um conjunto de orientações mais operacionais, viradas para a realização de intervenções prioritárias, de curto e médio prazo.

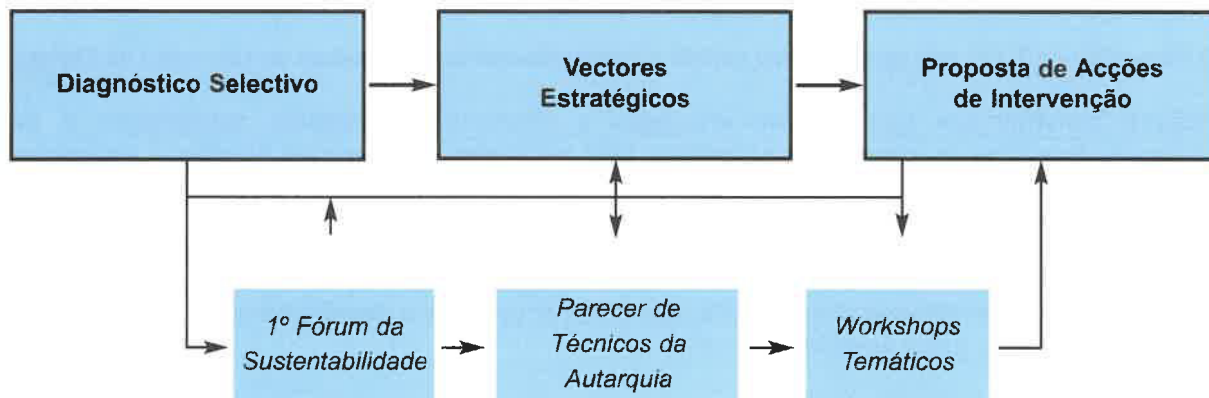
O desenvolvimento sustentável não irá acontecer por acaso, nem ocorrerá sem que se façam opções claras e firmes nesse sentido. Para o alcançar é necessário perceber profundamente a realidade, ter uma visão de futuro, construir parcerias, aproveitar oportunidades, decidir e actuar segundo princípios e objectivos específicos.

OEIRAS XXI visa especificamente promover de uma forma integrada:

- A.** A utilização racional dos recursos naturais e a requalificação do sistema natural, retirando partido dos seus serviços e benefícios e respeitando a sua capacidade de carga ambiental;
- B.** O bem estar social, a equidade e a integração multicultural, apoiando os mais desprotegidos, promovendo a melhoria das condições de vida e de trabalho e fomentando a arte e a criatividade;
- C.** O fortalecimento do tecido empresarial, das actividades de inovação e desenvolvimento e do bem estar económico em geral;
- D.** O aumento da boa governabilidade local e da capacidade de participação activa e informada da população na vida da comunidade;
- E.** O ordenamento espacial do concelho, estruturando o sistema urbano segundo critérios de sustentabilidade e implantando as infraestruturas e equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

1.2 Metodologia de Trabalho e Relatórios em Fases Anteriores

Conforme se mostra de forma muito resumida¹ no esquema seguinte, a metodologia adoptada para a elaboração do Plano assentou em três grandes etapas: o Diagnóstico Selectivo, o Quadro Estratégico de Referência e as Propostas de Acções de Intervenção.



Associado a cada uma destas três etapas desenvolveu-se um processo complementar de participação da população e de outros actores locais, estruturado em sessões públicas, workshops temáticos e reuniões com actores chave.

A articulação entre a Equipa Técnica de Execução do Plano (disponibilizada pela FCT/UNL) e a Câmara Municipal esteve a cargo de uma Comissão Municipal de Acompanhamento (essencialmente constituída por eleitos locais) e de uma Comissão Técnica de Gestão do Plano (formada por técnicos da autarquia).

O diagnóstico efectuado foi selectivo, isto é, teve como referência das análises a matriz de objectivos de desenvolvimento sustentável e envolveu desde logo uma avaliação preliminar de prioridades em função das potencialidades e dos estrangulamentos detectados. Foi construído e depois validado com o auxílio do processo de participação.

O quadro estratégico foi construído com base em cinco grandes vectores estratégicos, que se foram cristalizando a partir da fase anterior, e contém a formulação de um modelo de ordenamento territorial de características inovadoras para Oeiras, que lhe dá expressão física. A sua robustez e coerência foi analisada e testada com o auxílio da Comissão Municipal de Acompanhamento e da Comissão Técnica de Gestão do Plano.

As acções de intervenção propostas permitem concretizar o quadro estratégico, com especial incidência sobre os aspectos mais prioritários. As propostas com origem na Equipa Técnica de Execução do Plano foram objecto de apreciação e de ajustamentos em cinco workshops temáticos. Cada workshop

¹ O esquema metodológico encontra-se explanado em profundidade em volumes anteriores, nomeadamente no Volume 1 "Conceitos e Síntese Metodológica" do 1º Relatório do PEDS, pelo que se dispensa aqui a sua apresentação detalhada.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

contou com cerca de 40 membros da comunidade local com profunda experiência no tema, técnicos da autarquia em posição de chefia, decisores políticos, cidadãos comuns residentes no Concelho, representantes de ONG's e líderes de opinião em cada tema.

Cada proposta de acção é sistematizada na respectiva ficha de acção. Encontram-se indicados os objectivos que se propõe atingir, as medidas a implementar, os parceiros a envolver, uma estimativa dos custos, os pontos críticos a considerar e os pontos fortes da acção.

Ao longo do processo de elaboração do Plano foram produzidos os seguintes relatórios, que dele fazem parte integrante:

Volumes na Etapa do Diagnóstico Selectivo

Volume 1: Conceitos e Síntese Metodológica.

Volume 2: Sistema Ambiental.

Volume 3: Sistema Sócio-Cultural.

Volume 4: Sistema Económico.

Volume 5: Estrutura Urbana.

Volume 6: Anexos.

Volume Complementar

Forum de Sustentabilidade: Temas de Reflexão Estratégica.

Volumes na Etapa do Quadro Estratégico

Relatório 2 A: Vectores Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável.

Relatório 2 B: Contribuições e Comentários dos Serviços da CMO ao Relatório 2.

Relatório 3: Estratégia e Programa Preliminar de Acção para o Desenvolvimento Sustentável.

Volumes na Etapa da Proposta de Acções de Intervenção

Relatório da Workshop 1: OEIRAS XXI - Uma Câmara Perto dos Cidadãos e Amiga da Sustentabilidade.

Relatório da Workshop 2: OEIRAS XXI - Uma Comunidade Participativa e Solidária.

Relatório da Workshop 3: OEIRAS XXI - Um Espaço como Cidade Sustentável.

Relatório da Workshop 4: OEIRAS XXI - Um Espaço de Inovação e Desenvolvimento.

Relatório da Workshop 5: OEIRAS XXI - Um Espaço Ambientalmente Sustentável.

2. ESTRATÉGIA BASE E VECTORES DE ACTUAÇÃO DO PLANO

2.1 Oeiras Cidade Sustentável Multipolar

O termo cidade não significa aqui, de forma alguma, que se pretende que o território do Município de Oeiras seja transformado num 'contínuo edificado'. Pretende-se, ao invés, circunscrever o crescimento urbano.

O espaço situado entre os aglomerados urbanos é porém neste conceito também considerado como espaço integrante da cidade de Oeiras, e, não como um espaço sobranete, expectante ou abandonado.

Trata-se de um importantíssimo espaço de equilíbrio ambiental com funções sociais, culturais e mesmo económicas que necessita de ser tratado e requalificado. Tem um papel fundamental a desempenhar na estruturação sustentável da cidade de Oeiras como elementos de articulação entre as subunidades urbanas, como corredores verdes e espaço de descompressão, de lazer e de contacto com a natureza.

O modelo espacial que se propõe tem em conta a situação geo-estratégica em que Oeiras se insere na Área Metropolitana de Lisboa. Estabelece uma nova articulação funcional entre os diferentes aglomerados urbanos do Concelho, que se foram consolidando nas últimas décadas, e uma definição mais explícita dos usos e funções a atribuir aos espaços não classificados como urbanos ou urbanizáveis.

A articulação em rede a nível local pode ser extrapolada para o nível supra-municipal e da Área Metropolitana de Lisboa.

A nível local, evoluir para a cidade sustentável significa que o processo de desenvolvimento urbano de Oeiras deve contribuir para:

- Criar condições para a regeneração e qualificação do sistema natural local e global;
- Reduzir os factores de exclusão social e marginalidade;
- Reforçar a solidariedade e a sociabilidade;
- Garantir a segurança;
- Consolidar a identidade e a vitalidade cultural;
- Criar suporte infraestrutural e espacial para a fixação das empresas e aumento da competitividade;
- Qualificar o espaço urbano em todas as suas componentes estéticas e funcionais.

Na procura de um modelo espacial para **Oeiras Cidade Sustentável**, identificaram-se 5 sub-unidades urbanas em consolidação, que constituem agregações dos aglomerados urbanos identificados no Plano Director Municipal.

Não se pretende a diluição da identidade cultural específica de cada aglomerado urbano, mas sim a criação da identidade global de Oeiras Cidade a partir da diversidade que representam a história e as tradições de cada aglomerado.



OEIRAS XXI - Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

A estrutura verde ainda disponível é um dos elementos que agregará num todo coerente as 5 sub-unidades urbanas, constituindo um **Mega-Parque Urbano da Cidade Sustentável**. O Mega-Parque deve prolongar-se para o interior dos aglomerados urbanos através da estrutura verde urbana.

Esta cidade deve organizar-se a partir da vitalidade dos seus diferentes centros urbanos e das articulações e complementaridades funcionais que se têm vindo a consolidar nas 5 sub-unidades identificadas. Numa sociedade em que o teletrabalho, as telecompras, as videoconferências e a comunicação pessoal por via electrónica se irão vulgarizando, a interacção pessoal tenderá a ser selectiva.

Neste contexto, os espaços de lazer, desporto e contacto com a natureza, que deverão integrar o Mega-Parque Urbano, virão a constituir um suporte privilegiado de sociabilidade, por constituírem funções que justificam a deslocação física e o encontro pessoal.

A articulação entre os 'eixos de centralidade' e entre as cinco sub-unidades urbanas pressupõe a criação de uma **rede de transportes públicos urbanos** de elevada eficácia e baixo impacte ambiental, que assegure em deslocações de tempo não superior a 15 ou 20 minutos a ligação entre 'eixos de centralidade'.

O tempo de deslocação é essencial para garantir a consolidação do modelo de cidade multipolar, ultrapassando-se assim a distância espacial da localização das funções urbanas complementares de nível superior. A nível inferior, cada 'sub-unidade' deve ser o mais possível auto-suficiente no sentido de se procurar reduzir a necessidade de deslocações através do aumento da proximidade entre actividades complementares.

A utilização pelos concessionários do transporte público rodoviário de veículos de menor impacte ambiental e a implementação do projecto SATU (Sistema Automático de Transporte Urbano) entre o Parque de Ciências e Tecnologia e as estações de comboio de Paço de Arcos e Oeiras constituem uma primeira etapa na concretização da Rede de Mobilidade Sustentável, essencial ao funcionamento eficiente da estrutura da Cidade Multipolar.

Compatibilizar a limitação espacial da expansão das sub-unidades urbanas da futura Cidade Oeiras, com inevitável crescimento da procura de espaço no seu interior, quer para a fixação de actividades económicas quer para a habitação, é um desafio para as próximas décadas.

A opção estratégica pela **concentração urbana qualificada** é essencial para a criação do 'Mega-Parque da Cidade' e para a conseqüente requalificação ambiental do meio urbano.

Decorre desta opção a necessidade de uma profunda reflexão sobre os parâmetros de edificabilidade no interior das sub-unidades urbanas, procurando-se os padrões que correspondam a uma concentração suficiente para os factores positivos se concretizarem, sem atingir os níveis que produzem a massificação e a indiferença social, com os correspondentes fenómenos de tensão social, marginalidade e insegurança.

A terciarização, através da instalação do Parque de Ciências e Tecnologia e da fixação de empresas tanto na zona de Carnaxide - Miraflores como na zona de Oeiras - Porto-Salvo, foi sem dúvida uma etapa importante de um processo de reestruturação funcional do tecido urbano, numa primeira fase de evolução para o modelo de Cidade Sustentável.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Nesta mesma perspectiva assume igualmente uma natureza estratégica o Programa de Habitação Social para erradicação de bairros de barracas, que se tem vindo a concretizar a bom ritmo, e os Programas lançados no domínio do ambiente, como a recolha selectiva de resíduos sólidos.

Mas a intensidade do ritmo de concretização dos realojamentos e a reduzida disponibilidade de terrenos tem produzido algumas operações de dimensão relevante, o que implica um esforço complementar de integração social.

No domínio ambiental, componentes essenciais da regeneração do sistema natural, como a despoluição e valorização das ribeiras, têm tido um menor índice de concretização.

Numa perspectiva de cenarização do futuro sustentável, os domínios onde se justifica um maior esforço e uma maior disponibilização dos meios técnicos e financeiros necessários à concretização urgente de projectos e acções são o **Ambiente, a Coesão Social e a Mobilidade Sustentável**.

As novas tecnologias de informação e, em particular a vulgarização do acesso à INTERNET, poderão alterar a relação entre habitantes e os espaços da cidade, induzindo novos conceitos em certo tipo de equipamentos colectivos. A reflexão sobre novas formas de interacção social e de acesso à informação e à cultura, deve conduzir à definição de programas operacionais que permitam a criação das novas tipologias de espaços públicos e equipamentos colectivos e das novas formas de actuação preventiva em domínios como a marginalidade e a toxicodependência.

2.2 Os Vectores de Intervenção do Plano

O objectivo central da estratégia do Plano é, como se refere no ponto anterior, a evolução para a **Cidade de Oeiras multipolar e sustentável**. De modo a criar condições para que este objectivo central possa ser progressivamente atingido, foi efectuada uma análise dos seus factores principais e efectuou-se a sua desagregação em grandes vectores estratégicos.

Porque se está a lidar com desenvolvimento sustentável, houve que garantir que os vectores estratégicos efectivamente cobrem os **quatro** grandes sistemas de referência: natural, socio-cultural, económico e da boa governabilidade.

Adicionou-se um **quinto** vector estratégico especificamente associado à realização do modelo territorial proposto da Cidade Multipolar de Oeiras, embora os quatro grandes vectores anteriores também se encontrem em sintonia e convirjam para este objectivo.

Os Grandes Vectores de Intervenção Estratégica

- Vector 1: Oeiras Cidade Verde e Amiga do Ambiente;
- Vector 2: Oeiras Cidade Solidária, Segura e Multicultural;
- Vector 3: Oeiras Cidade de Inovação e Desenvolvimento;
- Vector 4: Oeiras Cidade da Boa Governabilidade e da Participação;
- Vector 5: Oeiras Cidade Multipolar com Estrutura Urbana Sustentável.



3. MODELO TERRITORIAL DE OEIRAS CIDADE SUSTENTÁVEL

3.1 Apresentação do Modelo Territorial 'Oeiras Cidade Sustentável Multipolar'

O modelo territorial da Cidade de Oeiras que se propõe assenta basicamente em 5 Pólos Urbanos (ou sub-unidades urbanas da cidade), 4 Eixos de Centralidade e um Mega-Parque Urbano constituído pelos vales e outros elementos naturais importantes e estruturantes do Concelho, como se pode observar nos esquemas das páginas seguintes²:

5 Sub-Unidades Urbanas

Pólo Ocidental Sul
Pólo Ocidental Norte
Pólo Oriental Sul
Pólo Oriental Norte
Pólo Central Norte

4 Eixos de Centralidade

Eixo Ocidental
Eixo Oriental
Eixo da Zona Ribeirinha / Marginal
Eixo Lúdico / Desportivo
Longitudinal Norte

O **Pólo Ocidental Sul** é formado pelo conjunto dos actuais aglomerados de Oeiras/Santo Amaro, Paço de Arcos e Caxias/Laveiras. A população actual é de cerca de 66.000 habitantes e o cenário demográfico previsto no PDM é de 81.000 habitantes. Localizam-se também neste pólo o centro de escritórios da Quinta da Fonte, o Parque Urbano e Desportivo do Norte de Oeiras e Centro Comercial Oeiras Parque.

O **Pólo Ocidental Norte** é constituído pelos aglomerados de Porto Salvo/Vila Fria, Barcarena/Leceia e Talaíde/Leião. Residem aqui cerca de 15.000 habitantes e o cenário demográfico do PDM aponta para cerca de 25.000. Apresenta elevada dinâmica populacional e empresarial. Localiza-se aqui o Parque de Ciências e Tecnologia, a intervenção promovida pela Câmara Municipal na Fábrica da Pólvora de Barcarena, o futuro Complexo de Cabanas Golf e o centro de escritórios em construção Lagoas Park.

O **Pólo Oriental Sul** é constituído por uma estrutura urbana, já quase contínua, formada pelo conjunto dos aglomerados de Cruz Quebrada/Dafundo, Algés/Miraflores e Linda-a-Velha. Os indicadores do PDM referem que a população actual ronda os 70.000 habitantes, com um cenário demográfico de cerca de 82.000. Existe uma importante dinâmica de comércio e serviços (Algés e Linda-a-Velha) e conjuntos empresariais (Linda-a-Velha). Sublinham-se os parques de escritórios 'Arquiparque' e 'Parque do Alto do Duque'. No PDM está ainda previsto o Programa Estratégico do Alto da Boa Viagem.

O **Pólo Oriental Norte** é formado pelos aglomerados de Carnaxide, Outorela/Portela, Alto dos Barrinhos, Queijas/Linda-a-Pastora. A população actual ronda os 32.000 habitantes e o cenário demográfico do PDM aponta para cerca de 40.000. O Parque Urbano da Serra de Carnaxide (155 ha) e o Parque de Stª Cruz são pela sua importância considerados programas estratégicos no PDM. É de assinalar ainda o conjunto empresarial de Carnaxide/Outorela/Portela.

² Sobre a caracterização mais detalhada das Sub-Unidades Urbanas e dos Eixos de Centralidade ver o "Volume V: Estrutura Urbana" do Diagnóstico Selectivo.



O EIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

O **Pólo Central Norte** é constituída por Tercena, Queluz de Baixo, Valejas e pelo novo espaço urbano de articulação entre Barcarena, Tercena e Queluz de Baixo, com cerca de 80 Hectares e ainda em fase de estudo. A população actual destes aglomerados ronda os 9.000 habitantes e o cenário do PDM aponta para cerca de 15.000. Sublinha-se a importante zona industrial / empresarial de Queluz de Baixo, onde poderá ocorrer um processo de terciarização semelhante ao que se tem verificado em Carnaxide.

O **Eixo de Centralidade Oriental** liga os centros de Oeiras e Paço de Arcos à zona do nó de Oeiras da AE do Estoril (Quinta da Fonte, Centro Comercial Oeiras Parque e Lagoas Park) e desenvolve-se para norte até ao Parque de Ciências e Tecnologia. Este eixo tem grande relevo ultrapassando já o nível municipal e articula importantes actividades nos domínios da ciência e tecnologia, ensino e investigação, comércio, escritórios, institucional e do terciário superior. Apoia-se na EN 249-3.

O **Eixo de Centralidade Ocidental** liga a baixa de Algés a Linda-a-Velha, através de Miraflores, desenvolvendo-se para Norte, pela Av. Prof. Reinaldo dos Santos e inflectindo para Poente até ao Centro Cívico de Carnaxide e para Nascente até à zona do Parque de Santa Cruz onde se encontra prevista uma área de lazer, uma academia de Golfe, um parque lúdico e um centro de entretenimento e comércio, e articulando-se para sul com as grandes superfícies comerciais (Jumbo, Aki, Makro, etc.).

O **Eixo de Centralidade da Zona Ribeirinha / Marginal** é o mais tradicional, melhor infraestruturado e equipado e assenta na acessibilidade oferecida pela Estrada Marginal e Linha de Comboio. Articula os aglomerados urbanos tradicionais mais importantes e desenvolve-se ao longo de toda a orla costeira do Concelho. Possui enormes potencialidades no sector do turismo, lazer, cultura e desporto. O passeio marítimo e as numerosas intervenções previstas ao longo de toda a extensão da orla litoral reforçarão a **dimensão lúdico/desportiva** deste eixo.

O novo **Eixo de Centralidade Longitudinal Norte**, com fortes características lúdico/desportivas, começa a estruturar-se com as iniciativas mais recentes. Liga o Golfe de Cabanas, a Fábrica da Pólvora, o Espaço de Articulação Barcarena/Tercena/Queluz de Baixo, a Serra de Carnaxide e o Parque de St^a Cruz (onde está proposto um grande espaço de entretenimento e comércio, a 'Heron City'). Este eixo com fortes características lúdico e desportivas estabelece uma "ponte" a norte entre os dois eixos de centralidade verticais. Permite revitalizar a zona Norte do Concelho através do desporto, do contacto com a natureza, dos eventos culturais e do entretenimento, funções que se prevê venham a constituir no futuro um suporte essencial da sociabilidade urbana.

A articulação longitudinal entre sub-unidades urbanas e eixos de centralidade é estabelecida pela Av^a Marginal, pela A5 e pela VLN, complementada pelo eixo ferroviário da linha do Estoril que, fora das horas de ponta das deslocações pendulares para Lisboa oferece uma elevada capacidade de transporte.

Na zona Norte prevê-se que venha a ser estudado um eixo de transporte público não rodoviário que estabeleça a ligação Parque de Ciências e Tecnologia / Carnaxide, quando este eixo adquirir dinâmica urbana suficiente para justificar uma infraestrutura deste tipo.

O eixo Ocidental de centralidade tem como suporte rodoviário para Norte da A5 a variante à EN 249-3 e para Sul o futuro viaduto sobre a zona Sul da Estação Agronómica Nacional que permitirá a ligação ao 'interface' de Oeiras e, através da melhoria da rede viária urbana, a ligação à Piscina Oceânica e ao Porto de recreio que constituem o início do passeio marítimo.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

O Projecto SATU em fase de implementação introduzirá neste eixo o transporte público de elevada eficácia, ligando numa primeira fase Paço de Arcos ao Parque de Ciências e Tecnologia, e percorrendo as principais estruturas comerciais e de serviços que polarizam a vivência urbana neste eixo.

O eixo Oriental de centralidade tem uma estrutura viária de suporte menos linear, podendo no entanto identificar-se um conjunto de vias que constituem o suporte principal da mobilidade neste eixo: Av^a da República e Av^a dos Leões em Miraflores, Av^a 25 de Abril em Linda-a-Velha e para Norte a Av^a Prof. Reinaldo dos Santos até Carnaxide, e, no futuro a extensão para Norte e para Poente para o Parque de Sta. Cruz e para as grandes superfícies comerciais existentes a Sul (Hipermercado Jumbo, Makro, Aki, etc.).

O transporte público existente é constituído exclusivamente pelo modo rodoviário.

Prevê-se a implantação futura do eixo de TP Algés / Parque de Sta. Cruz utilizando o eléctrico rápido ou outra solução de eficácia equivalente e reduzido impacte ambiental.

A concepção integrada da rede de transportes públicos urbanos constitui uma base essencial da estruturação da Cidade Multipolar, devendo as opções ser ponderadas tendo como referência a criação de uma rede de mobilidade sustentável.

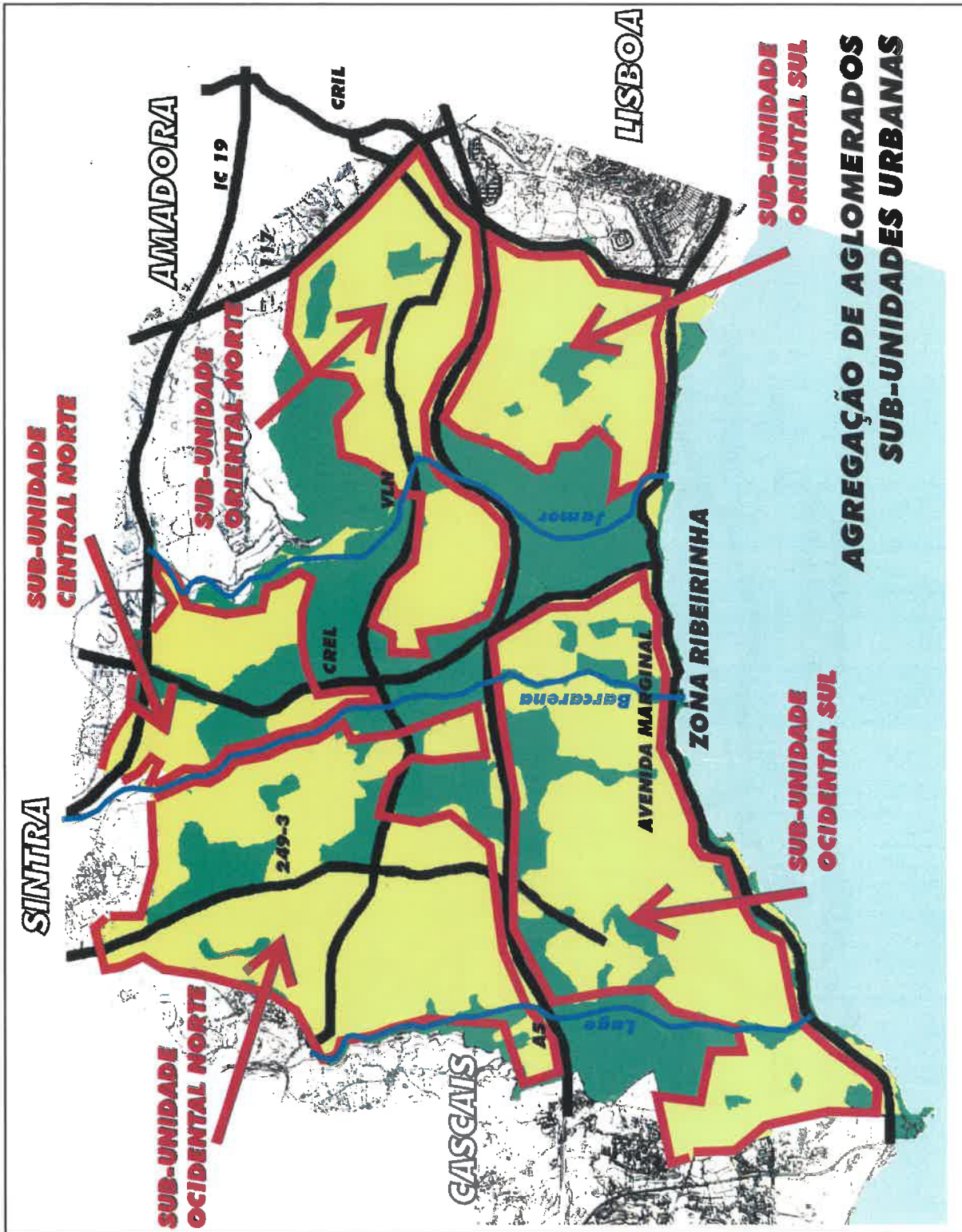
Para ilustrar o modelo territorial "Oeiras Cidade Sustentável Multipolar" inserem-se nas páginas seguintes dois esquemas indicativos da descrição acabada de efectuar sobre os Pólos Urbanos (ou sub-unidades urbanas) e os Eixos de Centralidade.

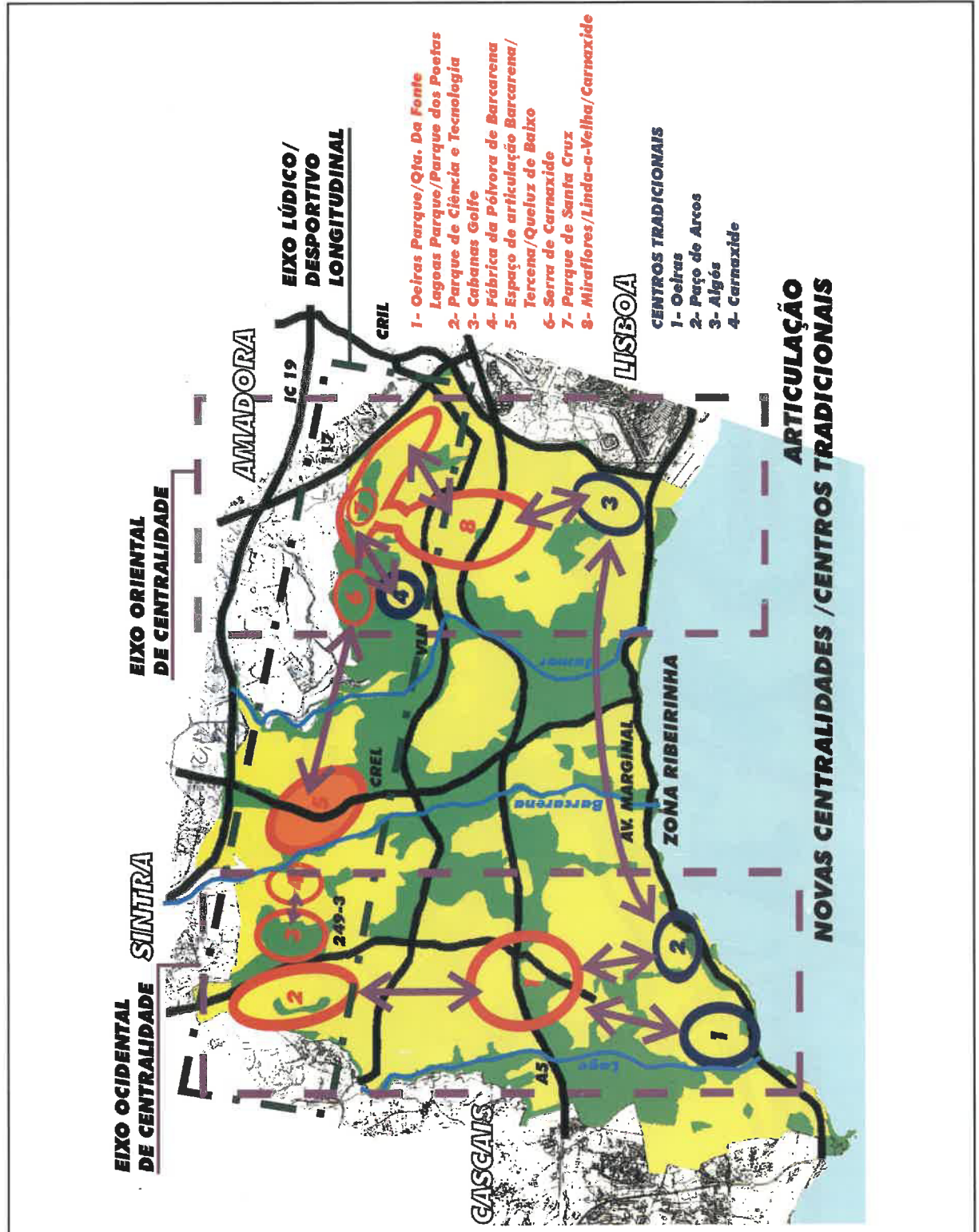
Antes, porém, inclui-se uma visão do estilo de vida na Cidade Multipolar de Oeiras.



**Uma Visão de Estilo de Vida
na
Cidade de Multipolar Sustentável de Oeiras**

- Apanhar o eléctrico rápido de Algés ou de Oeiras para o Norte do Concelho, podendo aceder por exemplo ao Parque de Ciências e Tecnologia sem ter que usar o automóvel nem perder tempo. No intervalo do trabalho no PCT posso ir jogar uma partida de golf com os amigos em Cabanas ou ir de "shuttle" à Fábrica da Pólvora almoçar.
- Percorrer a pé ou de bicicleta, ou a cavalo, todo o passeio marítimo da Praia da Torre até Algés ou então explorar os vales da Lage, de Barcarena e do Jamor e descobrir aí toda a sua riqueza natural.
- Tomar banho sem riscos nas praias de Algés até à Torre ou apreciar à noite o esplendor da cultura africana num bairro de habitação social.
- Trabalhar no PCT, na Quinta da Fonte ou no Centro de Lagoas e viver em Oeiras, Paço de Arcos, Porto Salvo ou Fábrica da Pólvora e não necessitar de automóvel.
- Ter uma recolha selectiva generalizada e saber que a maior parte dos resíduos produzidos são reciclados.
- Ver os filhos a praticarem desporto no Norte de Oeiras, fazer uma merenda na mata da Serra de Carnaxide ou nas margens das ribeiras de Barcarena e do Jamor.
- Guardar na Marina do Jamor um pequeno barco para desfrutar o Tejo.







4. PROGRAMA DE ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Programa de Acção para o Desenvolvimento Sustentável de Oeiras abrange 31 grandes acções prioritárias, preconizadas no Quadro de Intervenção Estratégica, e cerca de 50 outras acções.

Cada uma das grandes acções prioritárias encontra-se detalhada na respectiva 'Ficha de Acção' segundo a estrutura e o conteúdo indicados no quadro seguinte.

TÍTULO DA PROPOSTA DE ACÇÃO

Objectivo:

Identificação dos fins a atingir com a acção proposta.

Conteúdo:

Resumo do conteúdo da proposta de acção.

Tipo de Acção:

Indicação do tipo de intervenção: Estudo, plano, projecto de execução, obra, actividade organizativa, etc.

Instrumentos e meios a utilizar:

Explicitação dos instrumentos e meios a utilizar para realizar a acção.

Parceiros:

Identificação dos parceiros a envolver para a concretização da acção e descrição das responsabilidades a atribuir aos diversos parceiros, técnicos e financeiros.

Prazo de Execução:

Estimativa do tempo necessário para a implementar a acção.

Custos:

Estimativa dos custos e outros recursos necessários para realizar a acção.

Principais Fragilidades da Acção:

Descrição das principais ameaças à realização da acção ou dos pontos críticos a dedicar especial atenção.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Identificação dos principais méritos, principais oportunidades e os principais apoios que potenciam a acção.



4.1 Vector 'Oeiras Cidade Verde e Amiga do Ambiente'

Trata-se do primeiro vector porque é perspectiva deste Plano que, embora se procure sempre a compatibilização entre todos os sistemas, o sistema natural constitui um pré-requisito onde assentam os outros sistemas e de onde eles retiram os indispensáveis benefícios e serviços ambientais. Trata-se de aplicar o princípio da precaução e de conceder prioridade, sempre que haja dúvidas na possibilidade de compatibilização, ao respeito pela vida no seu sentido mais lato. Sem um adequado suporte num sistema ambiental saudável, os sistemas social e económico tendem a degradar-se e, a longo prazo, tornam-se inviáveis.

4.1.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção

Estas acções visam criar condições para a regeneração e qualificação do sistema natural local e global, assim como aproveitar, abaixo da capacidade de carga do sistema, todos os seus benefícios e serviços ambientais para aumentar a qualidade de vida da população, fortalecer o sistema económico e apoiar o modelo territorial.

Acções Prioritárias

- A.** Despoluir, recuperar e valorizar os leitos e margens das ribeiras como espaços de lazer, encontro com a natureza e divulgação ambiental.
- B.** Definir o esqueleto base do sistema de espaços verdes do concelho e tratá-lo como um Mega-Parque da Cidade de Oeiras.
- C.** Promover a educação ambiental e apoiar estilos de vida ambientalmente sustentáveis.
- D.** Aumentar a massa verde do concelho, nomeadamente através de plano de arborização do concelho.
- E.** Elaborar regulamento municipal de ambiente e criar fiscalização ambiental eficiente a nível local.
- F.** Promover a realização sistemática de auditorias ambientais a aglomerados urbanos ou a partes do tecido urbano, no sentido de detectar e eliminar as principais barreiras à sustentabilidade desse local.

FICHA DA ACÇÃO 1.1

DESPOLUIR, RECUPERAR E VALORIZAR OS LEITOS E MARGENS DAS RIBEIRAS COMO ESPAÇOS DE LAZER, ENCONTRO COM A NATUREZA E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL



Objectivos da Acção:

Em primeira prioridade pretende-se continuar a despoluir todas as linhas de água do Concelho. Seguidamente, visa-se recuperar os leitos e margens das ribeiras para funcionarem como amplos corredores verdes de articulação entre o exterior e o interior das áreas urbanas. Sempre que for compatível com o sistema natural, pretende-se que sejam aí criados atraentes percursos pedonais e de bicicleta e locais de lazer e de fruição da natureza pela população, com equipamentos de apoio de qualidade. De entre os equipamentos devem-se equacionar estruturas para a divulgação ambiental e esplanadas.

Pela sua relevância assumem especial importância os vales das ribeiras da Lage, Barcarena e Jamor. Locais próximo das Ribeiras de enorme interesse para requalificação e acesso público são a Estação Agronómica, os Jardins do Palácio do Marquês e o Jamor. No entanto, as pequenas linhas de água (Porto Salvo, etc), com uma escala mais próxima dos espaços exteriores das áreas residenciais, devem ser igualmente objecto de grande cuidado e integração no sistema de espaços verdes locais.

Conteúdo específico:

A acção prevê três grandes intervenções, que por sua vez se subdividem em outras mais específicas :

• DESPOLUIR AS LINHAS DE ÁGUA

Implementar um programa de acção para a despoluição eficiente das linhas de água:

- a) Identificando e eliminando as descargas de águas residuais domésticas e industriais para as linhas de água;
- b) Articulando acções com os municípios vizinhos para intervir concertadamente na clara redução dos níveis de poluição da água;
- c) Limpando as linhas de água e espaços envolventes e criando um sistema de vigilância para impedir o despejo de lixos e entulhos.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

• CRIAR REDE DE CORREDORES VERDES

Conceber e implementar uma rede de corredores verdes no interior do concelho ao longo das principais linhas de água, que efectue a sua articulação com os espaços naturais supra-municipais e que integre, em rede, os principais espaços naturais do interior do concelho.

- Recuperar a vegetação ribeirinha, proceder à plantação de arbustos e árvores nas margens e encostas dos vales e criar sinalética adequada para fins de educação ambiental sobre as principais espécies de fauna e flora e os biótopos existentes.
- Criar zonas de refúgio e abrigo para a fauna, permitindo a utilização do leito e margens da ribeira como corredores ecológicos suficientemente seguros para as diferentes espécies.

• PREPARAR OS ESPAÇOS ENVOLVENTES DAS RIBEIRAS PARA A FRUIÇÃO PELA POPULAÇÃO

Implementar um programa de acção para a fruição pela população dos espaços envolventes das linhas de água:

- Criando redes de percursos pedonais e de bicicletas agradáveis e seguros, e disponibilizando áreas de estacionamento na proximidade, de modo a permitir o seu fácil acesso;
- Recuperando o património cultural edificado ligado às ribeiras (vestígios de antigas quintas, sistemas de rega, aquedutos, etc.) e promovendo a sua valorização, nomeadamente para fins educativos, turísticos e de desfruto público. Por exemplo, os jardins do Palácio do Marquês, a Estação Agronómica e a Quinta Real de Caxias têm grandes potencialidades não aproveitadas.
- Criando Parques Ecológicos com ecossistemas naturais, quintas didácticas (e.g. Ribeira da Lage e Ribeira de Barcarena) e educação ambiental sistemática;
- Promovendo, à escala da intervenção local, a aquisição para a autarquia, ou o estabelecimento de acordos com os proprietários, dos terrenos com maior vocação para a utilização pública e que exigem meios mais eficazes para a sua recuperação e gestão;
- Implantando equipamento de apoio adequado, tornando os locais atraentes para todos os níveis etários e promovendo actividade para toda a família.

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

- Câmara Municipal de Oeiras;
- SMAS;
- SANEST;
- Instituto Nacional da Água;
- IPAMB;
- Outros Organismos da Administração Central;
- Proprietários dos terrenos envolventes das linhas de água;
- Parcerias público/privado para o investimento em recuperação de património natural (mecenato para o ambiente?)

Prazos de Execução:

Trata-se de uma acção de enorme envergadura que necessita de um programa de faseamento. Propõem-se que as acções incidam por linha de água, embora de características integradas, abordando globalmente os problemas e as medidas de resolução por cada uma das linha de água (ou mesmo bacia hidrográfica). Devem ter o carácter de demonstração.

Custos:

Os custos para realizar completamente toda a acção proposta são muito elevados. O montante depende do tipo de intervenções específicas, não sendo viável estimar aqui. Propõe-se um Programa Especial de Requalificação das Linhas de Água (P.E.R.A.L) e que necessariamente terá de ser faseado e de mobilizar recursos de Programas Operacionais, do 3º Quadro Comunitário.

Principais Fragilidades da Acção:

Trata-se de uma acção de grande envergadura territorial, que exige a articulação de várias entidades e interesses e que requer recursos financeiros substanciais. Incide também sobre uma parte do território de Oeiras menos conhecida, onde existem menores tradições de intervenção pelos actores locais e que trata de um espaço ambientalmente muito sensível que exige cuidado acrescido por parte das intervenções.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Esta intervenção aumenta a qualidade de vida da população e tem enormes vantagens para a Cidade de Oeiras, nomeadamente:

- Requalifica um espaço actualmente degradado, e por vezes abandonado, e coloca-o à disposição da população para actividade de tempos livres, lazer e encontro com a natureza, num território em que os grandes espaços de equilíbrio ambiental de qualidade são reduzidos;
- Cria espaços de união, entre os aglomerados urbanos (até agora voltados de costas para as linhas de água), entre a população em socialização nestes novos espaços e entre comunidades de vida animal e vegetal que existirão neste novo habitat recuperado;
- Ao eliminar fontes de poluição, melhora não só a qualidade da água das ribeiras mas também das praias do concelho;
- Possibilita um campo natural para estudos da natureza e do património cultural, disponível para a rede escolar e restante população;
- Melhora a qualidade paisagística, o microclima, a diversidade biológica e a qualidade do ar;
- Cria novos e fortes motivos de atracção turística no concelho.

FICHA DA ACÇÃO 1.2

DEFINIR O ESQUELETO BASE DO SISTEMA DE ESPAÇOS VERDES DO CONCELHO E TRATÁ-LO COMO UM MEGA-PARQUE DA CIDADE DE OEIRAS



Objectivos da Acção:

Visa aprofundar o conhecimento referente ao sistema biofísico do concelho, definir com critérios sólidos o esqueleto base do sistema de espaços e corredores verdes no sentido de os preservar e de os requalificar como um Mega-Parque da futura Cidade de Oeiras. Abrange os vales e linhas de água mas também outros espaços naturais de relevância, formando uma verdadeira estrutura verde fortemente protegida de acções agressivas, requalificada e geradora de profundos benefícios e serviços ambientais para a Cidade de Oeiras. Esta acção deve ser integrada no processo de revisão do PDM e ser configurada num Plano de Ordenamento do Mega-Parque e, depois, em diversos Planos de Pormenor no sentido de concretizar propostas de organização espacial em meio natural.

Conteúdo específico:

A acção prevê três intervenções específicas complementares:

- APROFUNDAR E COMPLETAR OS CONHECIMENTOS REFERENTES AO SISTEMA BIOFÍSICO

Há que aprofundar os estudos referentes ao Sistema Biofísico (solo, água, fauna, flora, ecologia, clima, etc.) para se obter uma base cientificamente sólida que permita identificar as áreas ambientalmente mais importantes do Concelho e que têm de ser protegidas em primeira prioridade e relativamente às quais não se permitirão agressões. É a herança mínima para as gerações futuras.

- EFECTUAR O ZONAMENTO DAS CAPACIDADES DE CARGA AMBIENTAL DO ESQUELETO VERDE E SUA ENVOLVENTE

Trata-se de, com base no estudo anterior, identificar espacialmente as diferentes aptidões e capacidades do meio natural e estabelecer gradações nas classes de protecção e de restrição de uso.

Tem ainda que se compatibilizar a delimitação dos espaços a afectar ao Mega-Parque Urbano com a delimitação espacial do crescimento das sub-unidades urbanas, necessitando para isso de grande articulação com o processo de revisão do PDM.



• **DEFINIR O PLANO DE ORDENAMENTO DA ESTRUTURA VERDE E OS PLANOS DE PORMENOR PARA A SUA REQUALIFICAÇÃO EFECTIVA**

Tendo por base os estudos de caracterização e o zonamento das capacidades de carga ambiental, há agora que definir claramente os limites da Estrutura Verde Fundamental do Concelho, efectuar o zonamento e o regulamento dos usos aí admitidos, em termos espaciais e temporais (podem ser diferentes por estações do ano). Há assim que fazer o seu Plano de Ordenamento, ou por outras palavras o Plano Director do Mega-Parque Urbano. De seguida, e de acordo com as possibilidades de intervenção, há que efectuar os diversos Planos de Pormenor que detalham a utilização deste espaço natural.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parceiros:

Trata-se de uma acção eminentemente técnica, de planeamento ambiental e de ordenamento do território, pelo que o principal actor será a Câmara Municipal de Oeiras com a participação das entidades de acompanhamento da Administração Central. Poderá ser auxiliada por uma consultoria externa em aspectos específicos.

No processo de planeamento deve ser incluída a forte participação dos diversos actores locais.

Prazos de Execução:

Cerca de 6 meses para a realização dos estudos base conducentes à definição da estrutura verde fundamental à escala do PDM. Neste prazo não se inclui a realização do Plano de Ordenamento nem dos Planos de Pormenor. A acção deve ser associada ao processo de revisão do PDM.

Custos:

Estima-se em cerca de 5.000 contos para a realização dos estudos referidos, caso sejam efectuados por consultoria externa. Não se incluem os custos da participação informada dos actores locais no processo de planeamento nem os custos dos planos.

Principais Fragilidades da Acção:

O produto da acção são estudos e planos. Não realiza obra imediata, o que é uma fragilidade. No sentido de colmatar esta lacuna a presente acção é completada com a Ficha de Acção 5.2 "Construir o Mega-Parque Urbano".

A nível científico, envolve alguma complexidade a definição de capacidades de carga do meio natural.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Trata-se de uma acção fundamental. Define o Mega-Parque Urbano e estabelece as regras claras para a sua protecção, valorização e rentabilização para a Cidade de Oeiras.

O Mega-Parque é um elemento chave na estratégia da protecção ambiental do Concelho e na melhoria da qualidade de vida da população.

FICHA DA ACÇÃO 1.3

PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E APOIAR ESTILOS DE VIDA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS



Objectivos da Acção:

Visa melhorar o nível de informação e o comportamento ambiental da população assim como dos agentes económicos e institucionais existentes no Concelho. Tem ainda especial atenção à promoção de estilos de vida ambientalmente mais sustentáveis.

Conteúdo específico:

Pretende sobretudo: i) aumentar o grau de consciência ambiental da população; ii) alargar a participação da comunidade local na educação ambiental; iii) dinamizar projectos escolares para formação ambiental e de demonstração da sustentabilidade ambiental; iv) fomentar boas práticas ambientais de entidades públicas e privadas no concelho. Propõe assim 4 áreas de intervenção específicas:

- **ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE AMBIENTE E A PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
Criar uma rede de informação que permita centralizar, disponibilizar e promover a circulação de informação ambiental e, especificamente, sobre Educação Ambiental, e que facilite a comunicação entre os vários agentes de Educação Ambiental do concelho.
A disponibilização de conteúdos em internet (web site) assume um papel fundamental nesta estrutura, quer por permitir uma actualização constante de informação, quer por facilitar a interacção entre os vários actores, independentemente da distância física a que se encontram.
Como complemento, e de modo a assegurar uma cobertura o mais completa possível da população do concelho, devem existir outros instrumentos de suporte para a difusão de informação (e.g. media locais/ regionais, publicações ou folhetos distribuídos pela Autarquia ou pelas Juntas de Freguesia, publicações periódicas específicas, painéis electrónicos).
- **ALARGAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
Criar um centro de demonstração e de experimentação de bom comportamento ambiental, que possa distribuir informação útil e aplicável no dia-a-dia da população, no funcionamento ambiental das suas habitações (uso racional de água, energia, ciclo de vida dos materiais, materiais de construção civil amigos do ambiente, reciclagem de resíduos, etc.) e no apoio a novos estilos de vida ambientalmente mais sóbrios.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Deve poder ainda oferecer ateliers de experimentação ambiental, mais dirigidos para os jovens e crianças.

- **A ESCOLA COMO LOCAL PRIVILEGIADO PARA ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Promover a escola enquanto local de formação, estudo e demonstração da sustentabilidade ambiental. Neste sentido há que:

- a) Apoiar a formação e o funcionamento de clubes de ambiente nas escolas, de modo a facilitar a circulação de informação (rede de clubes de ambiente) e assegurando a dinamização de acções e projectos de EA nas escolas.
- b) Dar a conhecer aos alunos e docentes a forma como a CMO actua na gestão de recursos naturais e na salvaguarda de valores ambientais de Oeiras e globais.
- c) Realizar, em conjunto com cada escola, auditorias ambientais ao funcionamento dessa escola, calcular e reduzir a sua pegada ecológica, requalificar o espaço do recreio, melhorar a segurança e o ambiente urbano dos percursos entre a escola e a casa dos alunos, e outras acções que apliquem e demonstrem na prática a sustentabilidade.

- **FOMENTAR BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DE ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NO CONCELHO**

Promovendo acções de formação ambiental para os agentes de interface entre instituições e público em geral, em especial para os funcionários da Câmara Municipal e pessoal não docente das escolas.

Criando prémios ambientais para distinguir entidades que satisfaçam determinadas normas de qualidade, por exemplo as normas ISO.

Criando parcerias activas com actores de sectores económicos específicos para a procura conjunta de resolução de problemas ambientais.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

- Câmara Municipal de Oeiras;
- Escolas (docentes, discentes, funcionários, associação de pais);
- Instituto de promoção Ambiental (IPAMB).
- Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério da Educação;
- Juntas de Freguesia;
- Organizações Não Governamentais de Ambiente locais;
- Empresas locais;
- Outros actores prestadores de serviços locais na área do ambiente.

Prazos de Execução:

Tendo em conta a natureza e a diversidade de propostas específicas não se apresentam prazos de execução. Uma vez criadas as condições iniciais, as actividades devem funcionar de forma continuada.



Custos:

A definir conforme o tipo e o conteúdo da iniciativa.

Principais Fragilidades da Acção:

Necessita de boa articulação entre diferentes entidades e dos diversos serviços da CMO.

Requer a disponibilidade das escolas para aderirem às iniciativas ambientais.

A rede de informação exige meios técnicos e informáticos para funcionar e serem produzidos conteúdos para inserir na Internet.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Fortalece a intervenção informada e consciente dos cidadãos, que é cada vez mais essencial, especialmente em questões tão fundamentais e complexas como as ambientais.

Contempla não só o sector tradicional da educação ambiental, nas escolas, mas procura abranger também o cidadão vulgar no seu dia-a-dia, as actividades económicas e as instituições.

FICHA DA ACÇÃO 1.4

AUMENTAR A MASSA VERDE DO CONCELHO



Objectivos da Acção:

Por razões históricas, de um passado agrícola no sector de produção de cereais e hortícolas, a vegetação arbórea é muito reduzida. Pretende-se aumentar significativamente a massa verde existente no concelho com os objectivos de proteger os solos, reduzir a erosão e o escoamento superficial, promover a infiltração da água, melhorar o clima local, purificar o ar (reduzir poeiras em suspensão e gases nocivos), promover a absorção de CO2 dando uma contribuição local para redução do problema global do efeito de estufa, aumentar a qualidade da paisagem, criar cortinas de protecção ao longo das vias, proporcionar espaços de abrigo para a fauna e oferecer zonas de estar e lazer abrigadas da forte incidência solar e dos ventos provenientes do quadrante Norte.

Conteúdo específico:

Visa-se elaborar e implementar um plano de arborização do concelho de modo a aumentar o coberto arbóreo, baseado de preferência em espécies autóctones. O plano deve prever incentivos e protocolos para plantação de árvores em propriedade privada.

O plano deve ainda, por exemplo, ajustar o programa da Serra de Carnaxide e dar continuidade à arborização de arruamentos, praças, zonas verde de protecção nas grandes vias, áreas de recreio da escolas e espaços envolventes, etc.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras. Deve promover a participação de:

- Juntas de Freguesia;

FICHA DA ACÇÃO 2.1

COMPLETAR O PROCESSO DE ERRADICAÇÃO DE HABITAÇÃO DEGRADADA



Objectivos da Acção:

Habitação condigna é uma necessidade básica com enorme repercussão sobre o bem estar de um agregado familiar, o desenvolvimento pessoal de cada um dos seus membros e a integração social em geral. É um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável desse agregado familiar e da comunidade em que se insere.

A presente acção visa garantir que todos os munícipes disponham de habitação condigna e inserida num espaço urbano de qualidade.

Conteúdo específico:

Trata-se de uma acção de grande envergadura que contem propostas de acções mais específicas, embora elas também de grande dimensão:

- Continuar o processo de erradicação de barracas e impedir a formação de novos bairros.
- Promover a recuperação do parque habitacional, nomeadamente nos núcleos habitacionais mais antigos.
- Acompanhar as operações de realojamento no sentido de apoiar a reintegração social das famílias deslocadas, procurando, por antecipação, evitar choques sócio-culturais com as comunidades de acolhimento.
- Dotar os bairros destinados a operações de realojamento com os adequados equipamentos, infra-estruturas e arranjo dos espaços exteriores.
- Lançar novos programas de habitação para jovens, concertando objectivos com os agentes privados, de forma a permitir a construção de tipologias adequadas (T1 e T2) com níveis de preços compatíveis com o seu poder aquisitivo médio.
- Promover a iniciativa pública na construção de conjuntos habitacionais adequados ao segmento da terceira idade, quer a nível das características da construção, quer a nível da instalação dos equipamentos e serviços necessários.



Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.
Deve contar com forte apoio da Administração Central, no sector da habitação, urbanismo e assuntos sociais.

Outros parceiros são:

- Cooperativas de Habitação;
- Associações de moradores locais;
- Proprietários dos imóveis e inquilinos.

Prazos de Execução:

Cerca de 1 ano para a erradicação completa dos bairros de barracas no concelho.
Cerca de 3 a 4 anos para a obtenção de níveis de habitabilidade aceitáveis em todos os aglomerados do concelho (centros mais antigos, etc.).

Custos:

Elevados. Dada a dimensão da acção não é possível efectuar aqui uma estimativa dos custos.

Principais Fragilidades da Acção:

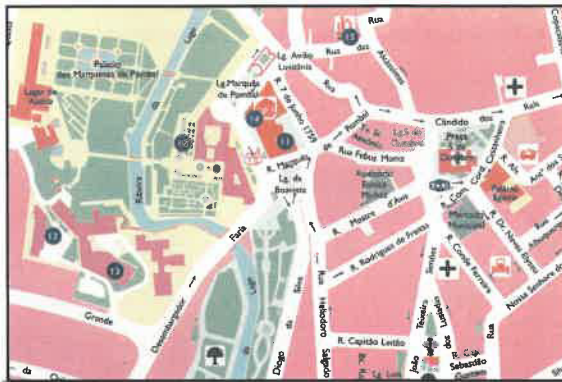
A acção necessita de recursos financeiros muito significativos, o que exige a atribuição de verbas com prioridade elevada durante um amplo período de tempo.
Fracos recursos económicos por parte dos proprietários de edifícios degradados.
Legislação restritiva referente ao regime de rendas de prédios urbanos.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Aumenta significativamente a qualidade de vida do sector mais desfavorecido da sociedade e coloca-os em melhores condições de desenvolvimento pessoal e familiar.
Contribui para melhorar a qualidade do tecido construído da cidade e a qualidade paisagística.

FICHA DA ACÇÃO 2.2

DINAMIZAR OS NÚCLEOS ANTIGOS PARA A SUA REGENERAÇÃO AMBIENTAL, SOCIAL, ECONÓMICA E URBANA



Objectivos da Acção:

Visa regenerar os núcleos antigos nas suas dimensões ambiental, social, económica e urbana, tornando-os atractivos para residir, trabalhar, fazer compras, conviver e usufruir de funções centrais.

Conteúdo específico:

Pretende-se criar condições para que o processo de regeneração urbana se fortaleça e crie um dinamismo auto-sustentável. Para isso propõe-se especificamente que para cada núcleo antigo seja efectuado uma "Auditoria ao Desenvolvimento Sustentável e Capacidade de Regeneração", em estreita articulação com a operacionalização do Plano Municipal de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental. Terá associada uma estratégia integrada de intervenção que, conforme os casos, conterà disposições sobre as seguintes vertentes:

- Qualificar o espaço público, melhorando as infraestruturas, dando um novo tratamento ao espaço da via em benefício dos peões e da sua utilização multifuncional, criar estacionamento e introduzir mobiliário urbano de qualidade.
- Implantar equipamentos "âncora" inovadores e de qualidade que provoquem impulsos positivos para a requalificação desse núcleo antigo.
- Promover apoio social a eventuais bolsas de pobreza ou a grupos sociais que se encontrem fragilizados no sentido da sua regeneração e integração social.
- Melhorar a qualidade ambiental dos núcleos antigos, nomeadamente nos aspectos da limpeza e higiene pública, do ruído, da qualidade dos espaços verdes e da imagem urbana do local.
- Revitalizar o comércio e os serviços, apoiando candidaturas do comércio tradicional aos financiamentos disponíveis e apoiando outras iniciativas tendo em vista a promoção global do comércio existente e a renovação / implantação do comércio especializado e com relacionamento personalizado com os clientes.
- Premiar e certificar a qualidade do comércio tradicional, criando prémios anuais e "certificados de qualidade" ou "estabelecimento recomendado" com critérios de atribuição acordados entre a CMO e as associações empresariais locais.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Criar “Bolsas de Oportunidades de Negócios” nos núcleos antigos que incentive o dinamismo económico e a especialização funcional complementando as actividades tradicionais instaladas.
- Implementar medidas de protecção dos conjuntos arquitectónicos de valor notável, nomeadamente o estímulo à recuperação dos imóveis através de comparticipações da autarquia no seu restauro, de apoio técnico e incentivos de natureza tributária pela redução das taxas municipais.

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Outros parceiros:

- Entidades da Administração Central;
- Juntas de Freguesia;
- Comerciantes e outros agentes económicos;
- Associações de moradores locais;
- Entidades prestadoras de serviços públicos com influência na área de intervenção (Bombeiros, Polícia de Segurança Pública, Serviços de Saúde, etc.);

Prazos de Execução:

Cerca de 6 meses para a realização de cada “Auditoria ao Desenvolvimento Sustentável do Núcleo Antigo” contendo a estratégia de intervenção e as propostas para a regeneração prioritárias.

Custos:

Caso o trabalho seja efectuado por consultoria externa estima-se cerca de 4.000 contos por auditoria, oscilando conforme a complexidade e a dimensão do núcleo.

Principais Fragilidades da Acção:

Trata-se de estudos e planos. Necessita de, logo que possível, ser completada com intervenções concretas no terreno.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Abordagem integrada dos problemas e potencialidades locais, incidindo as intervenções sobre os aspectos mais prioritários para a regeneração do núcleo.

FICHA DA ACÇÃO 2.3

APOIAR OS GRUPOS SOCIAIS MAIS VULNERÁVEIS E PREVENIR O TRÁFEGO E CONSUMO DE DROGAS



Objectivos da Acção:

Conceber especial apoio aos grupos sociais mais vulneráveis ou em risco de exclusão (os 'sem-abrigo', os idosos e doentes dependentes, os pobres e os menores em situação de risco) e intensificar a prevenção do tráfico e consumo de drogas.

Conteúdo específico:

Pretende-se desenvolver as seguintes acções específicas:

- Proteger os 'sem-abrigo', nomeadamente através da criação de um Centro de Acolhimento Temporário no concelho.
- Proteger os idosos e doentes dependentes ao nível dos cuidados domiciliários ou outros de carácter social, num quadro de relacionamento inter-institucional.
- Dinamizar o "Rendimento Mínimo Garantido" no sentido de assegurar a inserção social e profissional de pessoas e famílias excluídas ou em risco de exclusão.
- Dinamizar a protecção de menores em situação de risco, nomeadamente através do apoio à Comissão de Protecção de Menores de Oeiras (CPMO).
- Apoiar as Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) actuaes no concelho.
- Elaborar um Plano Municipal de Prevenção da Toxicodependência, no sentido de prevenir as toxicodependências, estimular a prática de comportamentos saudáveis e promover o bem estar individual e social.
- Promover, em conjunto com outros agentes, acções de formação e sensibilização sobre o problema do tráfico e consumo de drogas, dirigidas à população em geral e a grupos sociais específicos.
- Co-financiar, com outros agentes, projectos específicos e grupos de prevenção da toxicodependência que se pretendam instalar no concelho.
- Criar carteira de oferta de postos de trabalho, como patamar para a reintegração na vida activa de elementos de grupos sociais de risco.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Outros parceiros:

- Entidades da Administração Central com responsabilidades partilhadas nas várias acções específicas;
- Entidades prestadoras de serviços públicos com influência na área de intervenção (Bombeiros, Polícia de Segurança Pública, Serviços de Saúde, etc.);
- Instituições Privadas de Solidariedade Social.

Prazos de Execução:

Tendo em conta a natureza das acções específicas, o prazo de execução tende a ser contínuo.

Custos:

A considerar caso a caso.

Principais Fragilidades da Acção:

A acção requer a articulação e intervenção de vários actores.

O sucesso em algumas áreas específicas pode ser difícil de contabilizar.

Os custos potencialmente bastante elevados das intervenções nestas áreas.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Incide sobre problemas sociais muito sérios e que afectam a qualidade de vida de uma parte relevante da população.

Trata-se de uma das maiores prioridades para os munícipes na área social.

FICHA DA ACÇÃO 2.4

PROMOVER A SAÚDE



Objectivos da Acção:

Promover a saúde em Oeiras, apoiando as vertentes preventivas e curativas das doenças.

Conteúdo específico:

Pretende-se desenvolver as seguintes acções específicas:

- Promover a Educação Alimentar, informar sobre a qualidade e a higiene alimentar e incentivar novas práticas de consumo alimentar mais saudáveis.
- Promover programas de actividades desportivas para todas as idades, com especial relevo para os jovens e terceira idade.
- Apoiar o projecto “Tabaco ou Saúde”, para fomentar uma nova geração de não fumadores e de alertar para as consequências nefastas do tabaco (também sobre os fumadores passivos).
- Dinamizar a Comissão Municipal de Saúde (definindo uma política de saúde a nível municipal) instituindo-a como um órgão consultivo para as actividades de saúde do Município.
- Dinamizar as Comissões de Acompanhamento Externo dos Serviços de Saúde, tendo em vista o funcionamento eficaz da informação sobre o sentir da comunidade em relação ao funcionamento dos Serviços de Saúde.
- Elaborar uma Carta Concelhia de Saúde, com vista a facilitar a informação dos serviços disponíveis.
- Dinamizar a programação e a construção dos equipamentos de saúde em falta, nomeadamente Centros de Saúde.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>



Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Outros parceiros:

- Entidades da Administração Central no sector da saúde;
- Instituições Privadas de Solidariedade Social;
- Escolas.
- Entidades privadas prestadoras de serviços de saúde;
- Entidades prestadoras de serviços públicos (Bombeiros, Polícia de Segurança Pública, etc.);

Prazos de Execução:

Tendo em conta a natureza das acções específicas, os prazos de execução encontram-se abertos.

Custos:

A considerar caso a caso.

Principais Fragilidades da Acção:

A acção requer a articulação da intervenção de vários actores.

O sucesso em algumas áreas específicas pode ser difícil de contabilizar e ser por vezes de longo prazo.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Intervém numa área ainda deficiente e que corresponde a necessidades básicas da população.

FICHA DA ACÇÃO 2.5

PROMOVER A EXPRESSÃO MULTICULTURAL E UMA IDENTIDADE COMUM



Objectivos da Acção:

Pretende-se promover o desenvolvimento artístico e cultural assim como reforçar a tolerância social, com base no conhecimento mútuo e abertura a outras culturas trazidas por novos residentes, num contexto de fortalecimento da uma identidade comum da Cidade de Oeiras.

Conteúdo específico:

Trata-se de uma acção de grande abrangência, constituída por várias propostas de sub-acções específicas, organizadas em torno dos seguintes temas:

- a) FOMENTAR A EXPRESSÃO MULTICULTURAL E DISPONIBILIZAR ESPAÇOS PARA A EXPRESSÃO CULTURAL DOS JOVENS
 - Criando um "Observatório Social" capaz de acompanhar as transformações sociais em desenvolvimento.
 - Implementando o programa "Participar", alargando os programas de trabalhos cívicos dos jovens aos fins de semana do período escolar, incluindo a divulgação dos conceitos e objectivos do desenvolvimento sustentável.
 - Implementando o programa "OeirasNet", facilitando aos jovens o acesso à Internet, retribuindo, por exemplo, serviços cívicos por eles prestados.
 - Implementar o programa "Cultura Jovem", disponibilizando espaços e suporte logístico à produção de acontecimentos culturais de iniciativa dos jovens.
- b) COMPLETAR A REDE DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS
 - Concluindo a Rede Integrada de Bibliotecas: construindo as bibliotecas de Barcarena, Porto-Salvo, Linda-a-Velha e Queijas; remodelando a biblioteca de Carnaxide.
 - Ampliando a Rede de Auditórios Municipais.
 - Concretizando o Pavilhão Multi-Usos, situado no Alto da Boa-Viagem, junto ao parque de estacionamento do Estádio Nacional, com cerca de 5.000 lugares para Ópera e outros espectáculos e com cerca 2.500 lugares para eventos desportivos.

- Ampliando a Rede de Espaços Museológicos: criando por exemplo o Museu da Arqueologia, o Museu do Humor, o Museu da Arte Contemporânea, o Museu Etnográfico, o Museu dos Resíduos, etc.
- Identificando carências e oportunidades de concretização de pequenos equipamentos culturais e recreativos, ao nível das ruas e dos bairros.

c) DINAMIZAR OS ESPAÇOS CULTURAIS EXISTENTES

- Ampliando a Rede de Associações Internacionais, dando prioridade à mobilização de apoios nacionais e internacionais aos níveis logístico e financeiro para projectos piloto que projectem Oeiras como uma referência nos Foruns Internacionais.
- Continuando a política de Animação Cultural das ruas, praças e jardins municipais, apoiando as iniciativas ao ar livre.
- Prosseguindo na Dinamização dos Equipamentos Culturais através da promoção de iniciativas no âmbito do Debate Social, das Artes Plásticas, do Teatro, da Música, do Bailado e Edição Literária.

d) INCENTIVAR O ENSINO ARTÍSTICO

- Promovendo um Forum das Artes dirigido para artistas, intelectuais e professores residentes no concelho, que permita a geração de ideias, acções e projectos, para o incremento do ensino artístico.
- Realizando um estudo de viabilidade de uma Escola de Artes em Oeiras.
- Promovendo a criação de Ateliers de Artes Plásticas e de Estúdios de Dança e Música.
- Promovendo a criação de um Clube de Artistas, entendido como espaço de convívio, intercâmbio e "Forum" de ideias, para o ensino e expansão das artes.
- Prosseguindo o apoio prestado às Escolas e Colectividades no âmbito das actividades ligadas ao ensino artístico.

e) DIVULGAR A HISTÓRIA E AS TRADIÇÕES DE OEIRAS

- Integrando a divulgação da história e das tradições de Oeiras no Programa "OeirasNet".
- Integrando os eventos e os testemunhos mais emblemáticos da história e das tradições num "pacote" de promoção de Oeiras como Espaço de Cultura.
- Divulgando o conteúdo dos espaços museológicos.
- Apoiando as iniciativas correntes de divulgação da história e das tradições, introduzindo-lhes uma maior expressão e estilo - Roteiros do Património Natural e Histórico, Festas Tradicionais, Conferências Temáticas, Edição de Livros e CD's, etc.

f) PROMOVER A IMAGEM DE OEIRAS COMO ESPAÇO DE CULTURA

- Implementando projectos piloto que projectem Oeiras nos Foruns de Cultura nacionais e internacionais.
- Desenvolvendo programas anuais de eventos culturais e a sua publicitação, de forma alargada.
- Produzindo espectáculos de qualidade e de impacto mediático, tirando partido das condições ímpares oferecidas por alguns espaços do concelho.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Outros parceiros:

- Entidades da Administração Central;
- Instituições Privadas de Solidariedade Social;
- Empresários locais, como patrocinadores de determinadas iniciativas;
- Entidades prestadoras de serviços públicos.

Prazos de Execução:

Tendo em conta a dimensão e a natureza das acções específicas, não se indica o prazo de execução.

Custos:

A considerar caso a caso.

Principais Fragilidades da Acção:

Trata-se de um conjunto muito amplo de propostas que requer ainda a adopção de critérios de prioridade para intervenção. A acção requer a articulação e intervenção de vários actores.

O sucesso em algumas áreas específicas pode ser difícil de contabilizar e são por vezes de longo prazo.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Aumenta a sustentabilidade cultural da Cidade de Oeiras. Cria diversidade, apoia a integração sócio-cultural e promove o conhecimento e enriquecimento mútuos.

Torna a cultura mais acessível à população e permite que ela própria intervenha como actor cultural.

FICHA DA ACÇÃO 2.6

CRIAR UM 'SENADO EM OEIRAS' COMO ELEMENTO CONSULTIVO DO PRESIDENTE DA CÂMARA



Objectivos da Acção:

Visa criar uma espécie de 'Senado' em Oeiras como elemento consultivo da Câmara Municipal, nomeadamente do seu Presidente.

Conteúdo específico:

Propõe-se que o 'Senado de Oeiras' seja constituído por figuras proeminentes e ilustres locais (que nasceram ou vivem em Oeiras) do campo das artes, desporto, política, economia, ciência, educação, cultura, etc. Este órgão funcionaria como elemento consultivo da CMO, fornecendo pareceres e gerando ideias, permitindo ligar o sonho ou as visões de longo prazo à realidade de curto prazo. Os seus membros seriam convidados pelo Presidente da Câmara, reunindo-se sobretudo para reflexões de carácter estratégico.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Prazos de Execução:

Cerca de 4 meses para o estabelecimento de critérios de convite e para a elaboração dos estatutos e regulamentação interna.



Custos:

Reduzidos se a acção for conduzida internamente. Os custos de funcionamento dependem de vários factores, mas estima-se que sejam de reduzida expressão.

Principais Fragilidades da Acção:

Depende da vontade dos potenciais 'Senadores' em aderir à iniciativa.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Esta espécie de "Mini-Concelho de Sábios" não apresenta custos financeiros elevados nem problemas institucionais, distanciando-se da necessidade de voto.



4.2.2 Outras Acções Relevantes

Para além das acções prioritárias acima indicadas no Vector "Oeiras Cidade Solidária, Segura e Multicultural" juntam-se seguidamente outras, também de grande relevância, mas possivelmente a considerar em segunda prioridade.

- **Promover Parcerias entre Empresas, Escolas, Associações Empresariais e a CMO para a Formação Profissional e o Emprego.**

Pretende promover parcerias entre a Autarquia, Empresas, Universidades, Escolas e Restante Sociedade Civil com o objectivo de melhorar a formação profissional e articular com as necessidades de emprego, através da **i)** sensibilização dos empregadores públicos e privados (incluindo associações empresariais); **ii)** criação de bolsas de emprego; **iii)** apoio à constituição de empresas; **iv)** circuitos alternativos de ensino destinando-se quatro dias por semana de formação teórica na escola e um dia de formação prática nas empresas (este tipo de metodologia permite uma orientação precoce das crianças na vida profissional).

- **Promover o Emprego de Iniciativa Local e Municipal.**

Visa: **i)** apoiar a criação de empresas/empregos associados às **operações de realojamento** (conservação de edifícios e espaços verdes, pequeno comércio e restauração, etc.), virados sobretudo para a ocupação dos realojados desempregados; **ii)** criar um **sistema de aquisição** de bens e serviços, por parte da Câmara, que permita privilegiar em circunstâncias a definir em conformidade com a lei, pequenas empresas criadas localmente.

- **Promover a Formação e a Integração Profissional.**

Pretende-se: **i)** apoiar "**Escolas-Oficinas**" para propiciar qualificações profissionais adequadas ao exercício de uma actividade no domínio dos ofícios tradicionais; **ii)** apoiar o "**Centro de Emprego Protegido**" para combater o desemprego de munícipes deficientes e promover a sua valorização profissional; **iii)** dinamizar o mercado de emprego através da criação de uma "**Bolsa de Emprego on-line**" no site da Internet da CMO, que contemple a dupla dimensão da oferta e da procura.

- **Reforçar a Segurança Pública e a Tranquilidade.**

De modo a reforçar a segurança pública propõe-se que seja: **i)** estudada a viabilidade da criação de uma Empresa Municipal de Segurança; **ii)** reforçado o corpo da Polícia Municipal, não só para acções de fiscalização como também para a actuação no âmbito da protecção e vigilância, nomeadamente das escolas do Concelho; **iii)** enquadrada a actividade dos guardas nocturnos no sentido da sua profissionalização e integração num processo comunitário de vigilância e prevenção, sob a coordenação dos comandos locais das forças de segurança.

- **Aumentar a Capacidade de Intervenção em caso de Catástrofes Naturais e Sinistros.**

Neste âmbito há que: **i)** Divulgar as Normas de Segurança e Prevenção contra as Catástrofes Naturais, junto dos munícipes; **ii)** Rever o Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, para salvaguarda dos edifícios e seus ocupantes; **iii)** Elaborar uma Carta de Risco que identifique os vários factores de risco de catástrofes, no Concelho; **iv)** Elaborar Planos Municipais de



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Emergência específicos para os centros históricos; **v)** Colaborar com as Associações de Bombeiros Voluntários do Concelho no âmbito de programas de incentivos à adesão ao voluntariado, junto dos jovens.



4.3 Vector Oeiras 'Cidade de Inovação e Desenvolvimento'

É perspectiva deste Plano que o sistema económico é um dos grandes suportes da qualidade de vida das populações, criando empregos, gerando riqueza e aumentando a capacidade e qualidade dos serviços prestados à população. O sistema ambiental oferece serviços básicos ao sistema económico, tanto a montante como fornecedor de recursos, como a jusante recebendo efluentes e absorvendo emissões. Os desafios da integração de Portugal na União Europeia e os decorrentes da globalização da economia tornam indispensável fortalecer a capacidade de inovação e a competitividade das actividades produtivas de Oeiras.

4.3.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção

Visa consolidar a vocação de Oeiras como um dos principais espaços de inovação e desenvolvimento na Área Metropolitana de Lisboa, privilegiando as sinergias "Ensino – Investigação – Desenvolvimento Empresarial", tendo como umas das suas ancoras o Parque de Ciências e Tecnologia e o conjunto de instituições de investigação e ensino já instaladas no território do Município.

Acções Prioritárias

- A.** Procurar a excelência nas Infra-estruturas e Equipamentos de Apoio às Actividades Produtivas.
- B.** Apoiar a instalação do Ensino Universitário e de actividades de I&D no concelho e promover a sua articulação com o tecido empresarial local para a obtenção de sinergias.
- C.** Criar em Oeiras um organismo multiparticipado para a Inovação e Formação.
- D.** Banalizar Oeiras como Cidade Digital, com ampla aplicação de Novas Tecnologias de Informação.
- E.** Constituir um Gabinete de Missão para Promover e Facilitar a Instalação de Empresas relevantes para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho.
- F.** Promover as iniciativas empresariais dos jovens.

FICHA DA ACÇÃO 3.1

PROCURAR A EXCELÊNCIA NAS INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE APOIO ÀS ACTIVIDADES PRODUTIVAS



Objectivos da Acção:

Pretende-se que todas as actividades produtivas, com especial prioridade nos sectores terciário e quaternário localizadas no Concelho de Oeiras, disponham de excelentes infra-estruturas e equipamentos de apoio, permitindo-lhes elevada produtividade e competitividade. Oeiras reforça deste modo a sua atractividade a nível regional para a localização de actividades económicas.

Conteúdo específico:

Trata-se de uma acção com três componentes específicas:

- Realizar um diagnóstico sistemático dos estrangulamentos (ou pontos de menor qualidade) em infra-estruturas e equipamentos de apoio que afectem a qualidade dos principais pólos de actividades produtivas do concelho. Este diagnóstico deve ser elaborado com forte participação dos empresários, entidades gestoras de parques de actividades produtivas e associações de trabalhadores.
- Estabelecer um plano de acção específico e urgente para a superação das situações de menor excelência, detectadas no diagnóstico anterior, e articulado com os instrumentos de ordenamento do território em vigor.
- Criar um sistema de monitorização com um painel de indicadores de qualidade das infra-estruturas e serviços. Um dos parâmetros a incluir na monitorização é o grau de satisfação dos empresários relativamente à qualidade das infra-estruturas e serviços de apoio.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras, tendo por parceiros:



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- O Parque de Ciências e Tecnologia e os vários Centros de Escritórios e de Lazer existentes no Concelho;
- Empresários individuais e Associações Empresariais;
- Associações de trabalhadores;
- Outras instituições de investigação e desenvolvimento;
- Diversos organismos da Administração Central com responsabilidades sobre infra-estruturas e equipamentos;
- Entidades prestadoras de serviços públicos.

Prazos de Execução:

Cerca de 6 meses para realizar cada um dos diagnósticos detalhados por zona específica do território de Oeiras, incluindo o plano de acção e a estruturação da monitorização da satisfação.

Custos:

Cerca de 5.000 contos por cada um dos diagnósticos, incluindo o plano de acção e a monitorização associados. Oscila conforme a dimensão da área de intervenção e o pormenor dos estudos a efectuar.

Principais Fragilidades da Acção:

Tem de estar bem articulada com os Planos Municipais de Ordenamento do Território, existentes e em eventual processo de revisão, assim como com outras iniciativas de carácter estratégico que estejam em preparação.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Permite identificar os problemas chave e programar e rentabilizar a aplicação dos investimentos em infra-estruturas e equipamentos de apoio às actividades produtivas, eliminando as situações mais urgentes segundo critérios sólidos.

FICHA DA ACÇÃO 3.2

APOIAR A INSTALAÇÃO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO E DE ACTIVIDADES DE I&D E PROMOVER A SUA ARTICULAÇÃO COM O TECIDO EMPRESARIAL LOCAL PARA A OBTENÇÃO DE SINERGIAS



Objectivos da Acção:

Pretende-se reforçar o desenvolvimento das actividades de investigação e de ensino universitário no Concelho de Oeiras e promover a articulação das actividades de I&D com o tecido empresarial local para a obtenção de sinergias.

Conteúdo específico:

A presente acção possui as seguintes componentes específicas:

- Formar uma Equipa de Missão com o objectivo de procurar atrair a instalação de uma grande universidade (americana ou europeia) para o Concelho, devendo-se para isso explorar-se diversas possibilidades, nomeadamente através da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. No âmbito do trabalho da Equipa de Missão devem ser equacionados os factores de sucesso da iniciativa e previstos os impactes da universidade sobre o desenvolvimento e o ordenamento do território do Concelho.
- Procurar criar uma rede das instituições de investigação e de ensino universitário já localizadas em Oeiras, no sentido de tirar partido de possíveis complementaridades científicas, da proximidade geográfica e da possível organização de eventos de I&D conjuntos.
- Elaborar um Directório específico sobre as actividades de I&D realizadas no concelho e organizar eventos regulares para a divulgação destas actividades, no sentido de promover a aproximação e a formação de parcerias entre o tecido empresarial e a investigação académica. Esta componente articula-se com a Acção da Ficha 3.3.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras, tendo por parceiros:



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Instituições Universitárias já existentes;
- Parque de Ciências e Tecnologia e outros pólos de desenvolvimento tecnológico do Concelho;
- Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento;
- Empresários individuais e Associações Empresariais.
- Ministério da Ciência e Tecnologia;
- Ministério da Educação.

Prazos de Execução:

Cerca de 6 meses para a Equipa de Missão realizar a sua tarefa de prospecção e apresentar relatório da missão.

Cerca de 6 meses para criar Rede de instituições de I&D e efectuar o Directório específico de actividade de I&D no Concelho.

Custos:

Os custos associados à Equipa de Missão dependem de numerosos factores (composição dos seus elementos, tarefas concretas a desempenhar, viagens para contactos, etc.), sendo muito difícil uma estimativa no momento presente.

Os custos da criação da Rede e do Directório estimam-se em cerca de 7.000 contos.

Principais Fragilidades da Acção:

O sucesso depende de numerosos factores dificilmente controláveis pela equipa de Missão e requer o envolvimento de diversas entidades que devem ter o necessário empenhamento na acção.

Principais Pontos Fortes da Acção:

A existência do TagusPark e de outros pólos de desenvolvimento tecnológico oferece um contexto local positivo. Os contactos da FLAD podem abrir boas oportunidades de realização da acção.

FICHA DA ACÇÃO 3.3

CRIAR EM OEIRAS UM ORGANISMO MULTIPARTICIPADO PARA A INOVAÇÃO E FORMAÇÃO



Objectivos da Acção:

Pretende-se criar em Oeiras um organismo multiparticipado que seja o motor da dinamização da inovação, da formação e da aplicação do conhecimento científico no concelho para a modernização tecnológica do tecido produtivo, procurando criar uma nova cultura de gestão empresarial e de I&D e "casar" o tecido económico com a inovação e os novos conhecimentos.

Conteúdo específico:

A acção visa a formação de um Grupo de Missão que estabeleça os canais de comunicação entre os diversos actores, analise as condições e as oportunidades para criar o organismo multiparticipado, elabore uma estratégia sólida para a sua etapa de arranque e identifique as suas funções específicas deste organismo.

O Grupo de Missão deve ser constituído por um representante do TagusPark, um da Biotec, um empresário que esteja há muitos anos em Oeiras e que reúna consenso generalizado e um elemento de carácter fortemente operacional eventualmente mais ligado ao meio científico e académico ou à autarquia. O grupo é o foco dinamizador da ideia e tem por tarefas concretas:

- Desenvolver um Documento de Arranque do Projecto, com a estratégia para a implementação do organismo e a definição das suas funções específicas;
- Estabelecer uma cooperação activa entre técnicos, empresários, investigadores e autarcas;
- Produzir uma Brochura de divulgação da tecnologia e das acções de inovação e desenvolvimento já existentes no Concelho (em articulação com a Acção 3.2).

Este organismo, deverá numa fase madura integrar todos os principais actores do processo de inovação e desenvolvimento no Concelho, possivelmente no formato de uma "Associação Empresarial para a Inovação, Formação e Aplicação do Conhecimento". De entre as suas actividades poderá por exemplo constar:

- A realização de um "Forum Anual de Inovação", como ocasião privilegiada para o diálogo entre empresas e instituições de investigação e ensino superior para configurar iniciativas de formação de estreita articulação com o tecido produtivo.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Criar publicações periódicas e 'sites' na Internet para relatar e publicitar as actividades desenvolvidas pelas empresas e instituições ligadas à Associação, e em particular uma "Bolsa de Oportunidades", quer no mercado de emprego quer dos produtos e serviços oferecidos.
- Celebrar protocolos entre instituições participantes na Associação, tirando partido de sinergias, nomeadamente para a realização de estágios para jovens formandos e investigadores.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

Os principais interveniente na acção são entidades como:

- O TagusPark e o BiotecPark;
- Empresas relevantes na área da inovação e I&D;
- A Câmara Municipal de Oeiras;
- Fundações, Universidades e outras instituições de investigação e ciência do Concelho.
- Ministérios da Ciência e Tecnologia, da Educação e da Economia.

Prazos de Execução:

Cerca de 9 meses para o Grupo de Missão realizar as suas tarefas específicas e apresentar o Documento de arranque do projecto e a Brochura de divulgação.

Custos:

Os custos associados ao Grupo de Missão dependem de numerosos factores sendo no momento de difícil estimativa. Seria desejável a repartição dos encargos entre as diversas instituições e/ou a criação de um fundo financeiro para o projecto.

Principais Fragilidades da Acção:

O sucesso da acção requer o envolvimento das instituições chave acima referidas e da existência de 2 ou 3 elementos de grande craveira, que conheçam bem as actividades de I&D e a realidade do meio empresarial do município e do país, para constituir o Grupo de Missão.

A definição ainda pouco concreta dos objectivos específicos do Organismo Multiparticipado.

Principais Pontos Fortes da Acção:

A existência do TagusPark e de outros pólos de desenvolvimento tecnológico oferece um contexto local bastante positivo.

As opções estratégicas da autarquia no sentido de tornar a Cidade de Oeiras num espaço de inovação e desenvolvimento empresarial.

FICHA DA ACÇÃO 3.4

BANALIZAR OEIRAS COMO CIDADE DIGITAL COM AMPLA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO



Objectivos da Acção:

Visa a inserção de Oeiras na iniciativa nacional e europeia das Cidades Digitais. Centra-se na aposta da intensa utilização regular das novas tecnologias de informação, particularmente a Internet, quer por empresas quer por particulares nas suas actividades diárias.

Conteúdo específico:

Requer o desenvolvimento de um sistema integrado de informação pública e de um site imenso que forneça serviços em diferentes áreas. O seu desenvolvimento deve caber a uma equipa de projecto que conte com parcerias entre a CMO, entidades privadas e serviços da administração central. Exemplos de serviços potencialmente a prestar pelo sistema:

- Interface entre o Cidadão e a Câmara Municipal, nomeadamente permitindo efectuar todos os pedidos de licenças e consulta de processos.
- Informação sobre serviços de saúde e marcação de consultas;
- Plataforma com o comércio tradicional;
- Base para a Tele-Venda de produtos e serviços e para o Tele-Trabalho no Concelho;
- Sistema de informação sobre os transportes públicos e sobre o cumprimento do horário em tempo real com painéis de informação nas paragens.

À Equipa do Projecto cabe ainda a tarefa de promover a divulgação do sistema e dar formação e apoio a munícipes menos familiarizados com a utilização das novas tecnologias de modo a que não existam "info-excluídos".

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>



Parceiros:

Os principais interveniente na acção são:

- Câmara Municipal de Oeiras;
- Empresa Municípa, S.A;
- Ministério da Ciência e Tecnologia;
- TagusPark;
- Empresas relevantes na área da inovação e I&D;
- Fundações, Universidades e outras instituições de investigação e ciência do Concelho.

Prazos de Execução:

Cerca de 1 ano para a implementação do sistema.

Custos:

Os custos associados dependem de numerosos factores sendo no momento de difícil estimativa. Parecem existir boas perspectivas de financiamento com inserção em programas de apoio à nova sociedade de informação.

Principais Fragilidades da Acção:

Os principais fragilidade referem-se com a resistência à mudança de hábitos e comportamentos dos potenciais utilizadores.

Os investimentos necessários à realização do projecto.

Alguns aspectos jurídicos (há serviços que ainda não podem ser electrónicos apenas por requisitos burocráticos do sistema).

Principais Pontos Fortes da Acção:

Beneficia do profundo trabalho já existente no interior da Câmara Municipal de Oeiras no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica e de todo o trabalho desenvolvido em torno do amplo site da Câmara muito completo.

O contexto local é propício, pois estão instaladas no concelho empresas como a Microsoft, Telepac e a SIC. O TagusPark e outros pólos de desenvolvimento tecnológico oferecem igualmente boas perspectivas.

As opções estratégicas da autarquia no sentido de tornar a Cidade de Oeiras num espaço de inovação e desenvolvimento.

FICHA DA ACÇÃO 3.5

CONSTITUIR GABINETE DE MISSÃO PARA PROMOVER E FACILITAR A INSTALAÇÃO DE EMPRESAS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CONCELHO



Objectivos da Acção:

Visa constituir um Gabinete de Missão com a finalidade de dinamizar o marketing do Concelho junto de potenciais investidores e de aumentar a capacidade de resposta da CMO para a orientação eficaz de intenções de investimento em áreas relevantes para o desenvolvimento sustentável do Concelho.

Conteúdo específico:

O conteúdo específico da acção é a constituição de um Gabinete de Missão com os objectivos referidos e na dependência directa da Presidência da Câmara Municipal.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras. O Gabinete deve depois estabelecer os contactos necessários ao cumprimento da sua missão.

Prazos de Execução:

Cerca de 3 meses para a formação do Gabinete de Missão e definição de atribuições.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Custos:

Os custos associados tendem a ser reduzidos, com o Gabinete inserido na estrutura orgânica da Câmara. O montante depende de numerosos factores, como por exemplo do número de técnicos e das suas atribuições.

Principais Fragilidades da Acção:

O Gabinete deve ter um carácter fortemente dinâmico e operacional e conhecer profundamente as opções estratégicas da Câmara (tipo de empresas a cativar, etc.).

Principais Pontos Fortes da Acção:

Beneficia de um enquadramento estratégico maduro e pode capitalizar da existência de um bom quadro técnico interno conhecedor da realidade do concelho.

FICHA DA ACÇÃO 3.6

PROMOVER AS INICIATIVAS EMPRESARIAIS DOS JOVENS



Objectivos da Acção:

Pretende promover as iniciativas empresariais dos jovens e assim facilitar a sua integração no tecido produtivo.

Conteúdo específico:

Visa criar incentivos aos jovens empresários através de:

- Criar concurso de ideias "Uma Ideia Concreta de Empresa", atribuindo prémios a propostas de projectos inovadores e de elevado potencial de sucesso, e assim financiar as melhores ideias. Requer a criação de um fundo de capital de risco, eventualmente misto de capitais públicos e privados.
- Oferecer instalações com aluguer a baixo preço, sobretudo no período de arranque da empresa, e em ambientes geradores de sinergias para o sucesso.
- Criar o prémio anual "Nova Empresa de Sucesso do Ano" para o projecto mais bem sucedido e dar-lhe o devido relevo nos meios de comunicação social, encorajando assim outras iniciativas.
- Efectuar uma campanha de sensibilização em favor de uma cultura activa do "Empreendedorismo" e que premeie os empreendedores em Oeiras.
- Fomentar o apadrinhamento de jovens empresários por pessoas mais experientes e conceituadas, nomeadamente através de parcerias conjuntas.
- Criar uma rede de apoio ao Jovem Empresário formada por empresas relacionadas com a inovação tecnológica e a organização e gestão empresarial, que disponibilize bens e serviços orientados para as empresas recém criadas.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

Os principais intervenientes na acção são:

- Câmara Municipal de Oeiras;
- TagusParK;
- Associação Industrial Portuguesa;
- Associação Nacional de Jovens Empresários;
- Empresas relevantes na área da inovação e I&D sediadas em Oeiras.

Prazos de Execução:

Dada a diversidade de acções específicas não se indicam prazos, sendo a maior parte de duração contínua.

Custos:

A definir de acordo com a acção específica e o seu conteúdo detalhado.

Principais Fragilidades da Acção:

A presente acção tem que ser enquadrada numa entidade muito activa e com técnicos conhecedores do meio empresarial.

Requer o envolvimento activo de parcerias.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Existem várias iniciativas e programas comunitários que podem financiar este tipo de acção.

O contexto local é propício, com a existência do TagusPark e de outros pólos de desenvolvimento tecnológico.

As opções estratégicas da autarquia no sentido de tornar a Cidade de Oeiras num espaço de inovação e desenvolvimento.



4.3.2 Outras Acções Relevantes

Para além das 6 grandes acções prioritárias acabadas de referir no Vector “Oeiras Cidade de Inovação e Bem Estar Económico” juntam-se seguidamente outras, também de grande relevância, mas eventualmente a considerar em segunda prioridade embora as condições de oportunidade possam introduzir alterações.

- **Promover o Emprego de Recém Licenciados nas Empresas sediadas no Concelho.**

Visa apoiar o início da integração profissional dos jovens do concelho, nomeadamente através de i) Cursos de formação e estágios em empresas locais de modo a dotá-los com experiência prática; ii) Promover protocolos de cooperação entre universidades e empresas com vista à realização de estágios profissionais e futuro emprego para estudantes do concelho.

Estas medidas seriam completadas por outras, mais precoces, como por exemplo a orientação profissional dos estudantes do ensino secundário, sensibilizando-os para áreas de maior oportunidade de empregos face ao mercado de trabalho, nomeadamente da estrutura empresarial do concelho.

- **Equacionar a introdução de Benefícios Fiscais para determinado tipo de empresas.**

Propõe que seja equacionada a introdução de diferentes escalões para a Taxa de Derrama, aplicando um escalão menor para as empresas recém implantadas de âmbito tecnológico inovador. Esta medida visa incentivar a localização de novos investidores em áreas que possam contribuir para a sedimentação de concelho verdadeiramente inovador e desenvolvido.

- **Promover o Investimento em Unidades de Recreio, Lazer, Desporto e Turismo.**

Trata-se de apoiar esta fileira de actividades, com o seguinte conjunto de medidas:

- i) Incentivar o investimento privado na orla costeira em equipamentos e infra-estruturas de recreio, lazer, desporto e recreio para maior fruição da orla costeira;
- ii) Promover parcerias com entidades públicas e privadas para a implementação, gestão e manutenção dos projectos associados às actividades de recreio, lazer, desporto e turismo;
- iii) Criar incentivos ao investimento privado em unidades de divertimento inovadoras - espaços de realidade virtual, espaços multiusos com capacidade para a produção de grandes espectáculos, etc.



4.4 Vector Oeiras 'Cidade da Boa Governabilidade e da Participação'

Este vector estratégico contém dois grandes objectivos que estão intimamente interligados e que se complementam. Visa aumentar a boa governabilidade da autarquia, com órgãos de grande qualidade, profundamente eficientes e amigos da sustentabilidade; e visa aumentar a cidadania, promovendo a capacidade de participação activa e informada da sociedade civil na vida da comunidade.

4.4.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção

As seis acções prioritárias incidem sobre os dois grandes objectivos. O desenvolvimento institucional e o desenvolvimento da cidadania constituem um pilar imprescindível para o desenvolvimento sustentável local.

Acções Prioritárias

- A.** Adoptar modelos de gestão de elevada qualidade nos serviços prestados pela Câmara Municipal, procurando a certificação de qualidade ISO.
- B.** Dotar a Câmara Municipal de infra-estruturas e equipamentos de qualidade necessários ao bom desempenho das suas tarefas.
- C.** Dar o exemplo de bom comportamento ambiental no interior da própria Câmara e promover a opção por decisões amigas do ambiente.
- D.** Melhorar a interface de informação e comunicação entre a Câmara Municipal e os Municípios e reforçar a participação da sociedade civil.
- E.** Promover a identidade local, o espírito de comunidade e a capacidade de interacção social, numa escala humana dos aglomerados urbanos.
- F.** Adoptar um sistema de Indicadores de sustentabilidade para monitorizar a evolução do desenvolvimento na Cidade de Oeiras.



Principais Fragilidades da Acção:

A eventual inércia à mudança e à inovação na administração pública.

Principais Pontos Fortes da Acção:

O contexto local é propício à acção e pode capitalizar dos resultados positivos do 'Projecto de Qualidade Total' que foi desenvolvido pela autarquia em conjunto com a Associação Portuguesa para a Qualidade.

FICHA DA ACÇÃO 4.2

DOTAR A CÂMARA MUNICIPAL DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE QUALIDADE NECESSÁRIOS AO BOM DESEMPENHO DAS SUAS TAREFAS



Objectivos da Acção:

Criar as condições necessárias em termos de instalações, equipamentos e outras infra-estruturas de apoio para que a Câmara Municipal desempenhe de forma eficaz as suas funções.

Conteúdo específico:

Os serviços da autarquia encontram-se dispersos em diversos edifícios e estão por vezes mal instalados. A capacidade de atendimento do público é também bastante limitada.

Pretende-se assim concentrar os serviços num novo edifício da Câmara Municipal que permita mais eficácia, operacionalidade e interacção entre eles. Para além das actividades técnicas e administrativas da Câmara, o novo edifício deve constituir um espaço privilegiado de 'cidadania activa' e de 'interacção cultural' com eventos culturais, sociais e recreativos.

O conteúdo específico da acção é a concepção e construção de um novo edifício da Câmara Municipal de Oeiras e dotá-lo de equipamento de trabalho moderno e funcional adaptado às tarefas previstas.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Prazos de Execução:

Cerca de 2 a 3 anos, incluindo a concepção e construção do novo edifício.



Custos:

A definir.

Principais Fragilidades da Acção:

Potenciais impactes negativos sobre o comércio e vivacidade do núcleo antigo da vila de Oeiras gerados pela transferência da Câmara para novas instalações.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Aumenta a produtividade dos serviços e a capacidade de gestão da autarquia. Dignifica a instituição.

Facilita a relação da autarquia com os munícipes e com os diversos agentes económicos.

FICHA DA ACÇÃO 4.3

DAR O EXEMPLO DE BOM COMPORTAMENTO AMBIENTAL NO INTERIOR DA PRÓPRIA CÂMARA E PROMOVER A OPÇÃO POR DECISÕES AMIGAS DO AMBIENTE



Objectivos da Acção:

A Câmara Municipal deve dar o exemplo de bom comportamento ambiental no funcionamento interno dos seus serviços assim como na forma cuidada como prepara a tomada de decisões relevantes em termos ambientais.

Conteúdo específico:

Visa promover Projectos Piloto no interior da própria Câmara Municipal (que depois se implantam como projectos rotineiros) demonstrando na prática, e de forma exemplar, a introdução de conceitos e de objectivos da sustentabilidade ambiental numa organização, tais como:

- Utilização racional de energia nos edifícios propriedade do município, na frota municipal e na iluminação pública;
- Opções ambientais nos critérios de aquisição de materiais, dando realce à análise do ciclo de vida do produto;
- Separação e valorização dos resíduos produzidos pelos serviços da própria autarquia;
- Utilização racional de água nos edifícios, na rega de zonas verdes e na limpeza de espaços públicos;
- Promoção de acções de formação ambiental junto dos seus funcionários.

A Câmara promove a integração horizontal dos critérios de sustentabilidade ambiental na preparação da tomada de decisão, nomeadamente nos procedimentos e decisões de planeamento e gestão urbana:

- Institucionalizando junto de cada Departamento da CMO, a figura de 'Dinamizador da Sustentabilidade Ambiental' que funcione como impulsionador desta temática no seu Departamento. Os diversos 'dinamizadores' poderiam integrar um 'Gabinete de Coordenação da Sustentabilidade Ambiental' encarregue da programação articulada da intervenção dos vários serviços.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Equacionando de forma sistemática e explícita a componente da sustentabilidade ambiental em todas as decisões do município com possível impacte significativo. Estabelece assim um conjunto de normas de procedimentos internos que visam analisar de forma sistemática os impactes sobre a sustentabilidade (nomeadamente nas vertentes ambiental, socio-cultural e económica) associados às decisões do município.
- Elaborando 'Planos (anuais / pluri-anuais) para a Sustentabilidade Ambiental' com base na avaliação e hierarquização da carteira de projectos existentes ou previstos, de forma a se obter uma grelha de prioridades de intervenção, numa óptica de desenvolvimento sustentável.

Tipo de Acção:

Estudo Plano Projecto de Execução Obra Actividade Organizativa



Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Prazos de Execução:

Algumas medidas são praticamente imediatas enquanto outras requerem maior prazo de concepção e execução. A definir caso a caso.

Custos:

A definir caso a caso.

Principais Fragilidades da Acção:

Requer o empenhamento de cada um dos funcionários e dos decisores autarcas.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Trata-se de medidas concretas e de grande visibilidade que podem maioritariamente ser quantificadas.

A autarquia dá o exemplo na prática para além estabelecer regras para os outros actores.

FICHA DA ACÇÃO 4.4

MELHORAR A INTERFACE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL E OS MUNÍCIPES E REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



Objectivos da Acção:

A acção promove a aproximação entre a Câmara e os Cidadãos e reforça a participação informada e responsável da sociedade civil.

Conteúdo específico:

Como acções específicas, propõe-se:

CRIAR UMA REDE DE PONTOS DE ENCONTRO COM A CÂMARA -- "LOJAS DO MUNÍCIPE"

- Trata-se de criar uma rede de "Lojas do Município", onde o contacto entre os Municípios e os diferentes serviços da Câmara se possa realizar no próprio núcleo urbano onde eles residem. Deve haver pelo menos uma loja em cada um dos cinco pólos da 'Cidade de Oeiras'.
- Estes locais devem estar habilitados a fornecer informação imediata nos assuntos de menor complexidade e terem a capacidade para proporcionar uma reunião ou um encontro no local quando os assuntos são de maior complexidade.
- Para desempenhar as suas funções, as "Lojas do Município" devem dispor de equipamentos de comunicação e ligação a todos os departamentos por via informática e possuir pessoal competente e especialmente treinado para as suas funções de interface com os cidadãos.
- As "Lojas do Município" são igualmente postos avançados na divulgação das actividades da Câmara e, em especial, das actividades de grupos de municípios organizados. Estes são encorajados a utilizar o local para divulgar os seus pontos de vista e efectuar a distribuição de material informativo.

PROMOVER O DEBATE NA SOCIEDADE CIVIL SOBRE ASSUNTOS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

- Organiza regularmente 'Workshops de Participação Informada' ou seja, sessões de trabalho e de debate com actores locais e representantes da sociedade civil para a recolha sistemática da opinião aprofundada dos municípios perante determinados problemas, grandes projectos e opções estratégicas decisivas.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras. Deve contar com a participação das Juntas de Freguesia, Organizações Não Governamentais, Associações Locais, Escolas e eventualmente o IPAMB.

Prazos de Execução:

Cerca de 9 meses para implantar uma 'Loja do Múncipe' com carácter experimental.
Cerca de 2 meses para preparar, realizar e retirar as conclusões de cada 'Workshop de Participação Informada do Cidadão'.

Custos:

A definir caso a caso no referente à 'Loja do Múncipe'.
Cerca de 500 contos por cada Workshop de Participação.

Principais Fragilidades da Acção:

Tem que ser gerida de forma muito sensata e com grande profissionalismo para que as Lojas do Múncipe e os Workshops de Participação tenham prestígio e funcionem eficientemente transmitindo fluxos de informação nos dois sentidos (Câmara - Múncipes).

Principais Pontos Fortes da Acção:

Permite à Câmara conhecer mais em profundidade as aspirações e as posições dos múnicipes no referente a determinados assuntos e, assim, ter a possibilidade de tomar decisões de um modo mais informado e consensual.
Aumenta a capacidade social para a participação dos cidadãos de um modo mais informado e profundo.

FICHA DA ACÇÃO 4.5

PROMOVER A IDENTIDADE LOCAL, O ESPÍRITO DE COMUNIDADE E A CAPACIDADE DE INTERACÇÃO SOCIAL, NUMA ESCALA HUMANA DOS AGLOMERADOS URBANOS



Objectivos da Acção:

Pretende fortalecer a identidade do cidadão com o território onde reside, aumentar o sentido de pertença à comunidade local, aprofundar a capacidade de interacção social na unidade de vizinhança, combater o anonimato típico dos bairros suburbanos e criar melhores condições conducentes à participação activa do cidadão na vida da sua comunidade de escala humana.

Conteúdo específico:

Como acções específicas, propõe-se:

CRIAR A OPERAÇÃO 'APOIO Á COMUNIDADE LOCAL'

- Constitui um fundo de apoio para cada uma das comunidades locais (ou bairro) do Concelho para financiar iniciativas de pequenos melhoramentos (por exemplo, acalmia do tráfego de passagem, plantação de árvores, arranjo dos espaços exteriores, etc.) propostos pelos próprios residentes e que reúnam o amplo consenso dos moradores.
- Disponibiliza apoio técnico às iniciativas locais, no sentido de conferir solidez técnica às iniciativas locais e de apoiar processos participativos e de obtenção de consensos entre os moradores.
- Fomenta a organização de festas de rua no bairro e outras iniciativas culturais, sociais e desportivas destinadas a encorajar a interacção e a fortalecer o tecido social local de cada bairro.

CRIAR A OPERAÇÃO 'AUTO-GOVERNO ENTRE VIZINHOS'

- Apoiar o fortalecimento do voluntariado local para a ajuda entre membros da comunidade. Constitui uma rede de informação local de modo a tirar partido das capacidades disponíveis dos seus membros para, voluntariamente, apoiar outros em situação carente.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Cria o trabalho cívico de jovens, com determinadas compensações para realizar trabalhos na sua própria comunidade, de apoio a membros em situação carente ou em outras para tarefas em benefício dessa comunidade.
- Promover o financiamento e o apoio geral a associações locais já existentes e dinamizar parcerias com Instituições Privadas de Solidariedade Social no reforço da participação e intervenção na vida local.

Tipo de Acção:

Estudo



Plano



Projecto de Execução



Obra



Actividade Organizativa



Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras em estreita articulação com associações locais, escolas, Juntas de Freguesia, Igreja e Centros Comunitários, escuteiros, etc.

Prazos de Execução:

Propõe-se a aplicação da acção com carácter de projecto piloto durante cerca de 1 ano num determinado bairro ou comunidade local.

Custos:

A definir conforme a situação seleccionada e o seu âmbito de intervenção.

Principais Fragilidades da Acção:

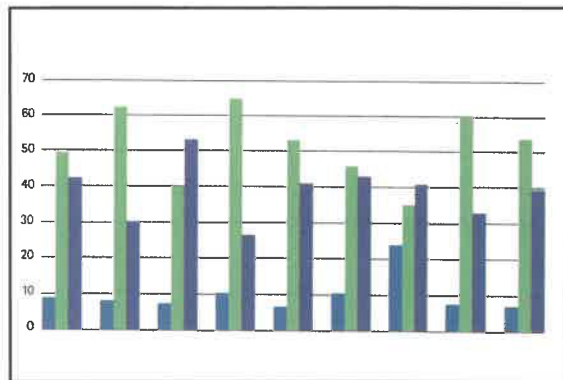
A eventual passividade e desinteresse de alguns elementos das comunidades locais para participar na acção.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Mobiliza os recursos e capacidades da própria comunidade num processo que tenderá a ser auto-sustentado com o desenvolvimento da acção.

FICHA DA ACÇÃO 4.6

ADOPTAR UM SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE



Objectivos da Acção:

A boa governação para a sustentabilidade implica o conhecimento sistémico da evolução da situação global e a sua quantificação segundo determinados parâmetros constituindo um painel de indicadores de sustentabilidade.

Conteúdo específico:

Visa construir um conjunto estruturado de indicadores de sustentabilidade denominado 'Termómetro da Sustentabilidade da Cidade de Oeiras'. Estes indicadores devem ser quantificáveis, perceptíveis por todos, relevantes para medir um determinado aspecto essencial da sustentabilidade da Cidade de Oeiras, disporem de informação em séries temporais e abrangerem todos os grandes vectores do Plano. O processo de estabelecimento dos indicadores deve ser participado pelos principais actores locais.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras em estreita articulação com os principais actores locais num processo participativo.

Prazos de Execução:

Cerca de 6 meses.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Custos:

Se recorrer a consultoria externa, cerca de 4.000 contos.

Principais Fragilidades da Acção:

Disponibilidade de informação em séries temporais para carregamento dos indicadores.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Permite monitorizar o desenvolvimento e aferir da sua aproximação ou afastamento dos níveis de sustentabilidade desejáveis.



4.4.2 Outras Acções Relevantes

Para além das 6 grandes acções prioritárias acabadas de referir no Vector "Oeiras Cidade da Boa Governabilidade e da Participação" juntam-se seguidamente outras, também de grande relevância, mas eventualmente a considerar em segunda hipótese embora as condições de oportunidade para a sua concretização possam introduzir alterações.

- **Espaço Público como Local de Encontro e Convidativo à Participação**

Visa tratar o espaço público da nova Cidade de Oeiras como um local potenciador do encontro dos cidadãos, gerador de oportunidades de interacção social, convívio e fortalecimento das relações sociais nos diferentes níveis etários. Adapta o conceito de praça, alameda e de rua multifuncional à actualidade para criar a identidade do local, e substitui a rua como mero local de passagem dominado pelos veículos automóveis.

- **Criação / Dinamização do Fórum Cívico de Oeiras**

Pretende articular e congregar todas as associações e organizações de base dos cidadãos de Oeiras num Fórum. Esta entidade representativa das iniciativas locais de base seria uma entidade consultiva do Presidente da Câmara e teria por funções fortalecer o interface entre os municípios e a Câmara.

- **Recolha Sistemática da Opinião dos Municípes**

Tem por finalidade identificar as prioridades do cidadão comum relativamente aos seus problemas e aspirações, no âmbito de competências da Câmara, e consultá-lo sobre diversos assuntos específicos e actuais relevantes para a Cidade de Oeiras, pólo urbano ou bairro em que reside.

- **Realizar Agendas 21 Locais por cada Freguesia ou Pólo Urbano**

Pretende realizar a uma escala de maior pormenor e de maior aproximação ao espaço de vida do cidadão um plano de acção para a sustentabilidade desse local. A área de análise poderá ser a freguesia, o pólo urbano ou o bairro. A metodologia de análise e realização do plano tem naturalmente de ser adaptada a cada situação.



4.5 Vector Oeiras 'Cidade Multipolar com Estrutura Urbana Sustentável'

Este vector estratégico tem por objectivo fundamental concretizar, espacialmente e funcionalmente, o modelo de cidade, multipolar, com uma estrutura urbana sustentável. Trata-se de um vector de profunda relevância e com uma dimensão horizontal que atravessa os quatro vectores estratégicos anteriormente definidos (ambiental, socio-cultural, económico e da governação local). As acções propostas neste âmbito tendem a articular-se com, e mesmo a concretizar, outras propostas de acção anteriormente indicadas.

4.5.1 Acções Prioritárias e Fichas de Intervenção por Acção

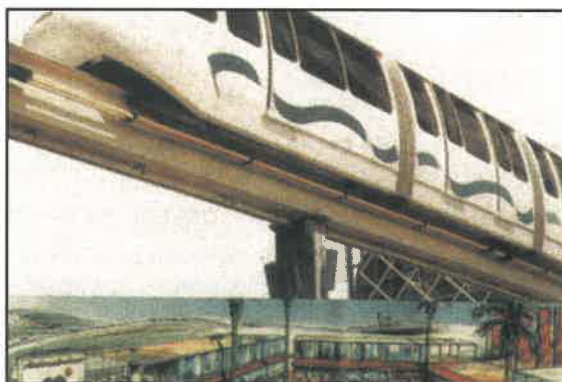
As sete acções prioritárias deste vector são fulcrais para a sustentabilidade da nova Cidade de Oeiras. Elas estão intimamente ligadas à qualidade de vida dos munícipes e à eficiência do sistema produtivo proporcionados pelo funcionamento do tecido urbano.

Acções Prioritárias

- A.** Introduzir Transportes Públicos modernos, eficientes e fortemente estruturantes e criar Amplos Parques de Estacionamento nos Interfaces de Transportes.
- B.** Construir o Mega-Parque Urbano, protegendo o sistema natural e articulando os vários pólos da cidade de Oeiras.
- C.** Planear para o peão e para o ciclista e reduzir o impacte do automóvel no interior do tecido urbano.
- D.** Requalificar a Orla Costeira e criar o Passeio Marítimo de Algés ao Forte de S. Julião de excelente qualidade.
- E.** Reequacionar o Modelo de Estruturação Urbana na Revisão do PDM e conter o crescimento dos aglomerados urbanos.
- F.** Fortalecer a auto-suficiência dos aglomerados urbanos, completar a rede de espaços verdes locais e outros equipamentos colectivos, promover a mistura multifuncional de actividades complementares e reduzir conflitos entre actividades incompatíveis.
- G.** Implementar conjunto de Projectos Específicos com forte carácter estratégico.

FICHA DA ACÇÃO 5.1

INTRODUZIR TRANSPORTES PÚBLICOS MODERNOS, EFICIENTES E FORTEMENTE ESTRUTURANTES E CRIAR AMPLOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO NOS INTERFACES DE TRANSPORTES



Objectivos da Acção:

Visa dotar o concelho de um novo sistema de acessibilidades com base no transporte público moderno, eficiente e fortemente estruturante do território, em estreita sintonia com o modelo multipolar da nova cidade de Oeiras. Deve ser um dos fortes elementos de agregação dos 5 pólos urbanos previstos no modelo e oferecer uma alternativa viável, e desejável, ao actual modo de transporte em automóvel, tanto nas deslocações internas assim como para o exterior do Concelho.

Conteúdo específico:

A acção tem duas grande componentes específicas, que se articulam:

INTRODUZIR TRANSPORTES PÚBLICOS FORTEMENTE ESTRUTURANTES

Implementar o metro de superfície no concelho (ou outro sistema equivalente, como o Sistema Automático de Transporte Urbano) pelo menos em dois dos grandes corredores de centralidade da nova cidade de Oeiras:

- No eixo Poente do Concelho constituído pelo Tagus Park, Porto Salvo, Lagoas Parque, Quinta da Fonte, Oeiras Parque, tecido urbano de Oeiras/Paço de Arcos e articulação com a linha de comboio nas estações de Oeiras e/ou de Paço de Arcos;
- No eixo Nascente do Concelho 'Algés, Av^a. dos Bombeiros Voluntários, Miraflores, Carnaxide, Outorela-Portela, Alfragide e zona das grandes superfícies comerciais'.

MELHORAR A QUALIDADE DO SERVIÇO E INTRODUIR SISTEMA DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO EM TEMPO REAL

Propõe-se a introdução de um sistema de informação ao público em tempo real, recorrendo a novas tecnologias como o GPS, que permita aos utentes dos sistemas de transporte saber quanto tempo tem de espera na paragem antes de poder aceder ao seu meio de transporte ou a outros sequenciais e assim tomar decisões.

CRIAR AMPLOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO NOS INTERFACES

Implementar grandes parques de estacionamento, tendencialmente gratuitos, junto aos principais



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

interfaces de transporte, como sejam as estações de comboio e as futuras estações do metro de superfície (ou SATU), recorrendo se necessário a silos em altura.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras desejavelmente formando parcerias com empresas de grande capacidade económica já instaladas no concelho ou com interesse na acção assim como com os municípios vizinhos. A REFER e a CARRIS são dois outros parceiros privilegiados.

Prazos de Execução:

Cerca de 1 a 2 anos para implantar o metropolitano ligeiro em cada um dos corredores referidos.
Cerca de 18 meses para o sistema de informação ao público em tempo real.
Cerca de 1 ano por cada parque de estacionamento de grande capacidade.

Custos:

Para o metro de superfície: cerca de 500.000 contos por Km e cerca de 300.000 contos por cada veículo.
Para o sistema de informação ao público em tempo real: cerca de 800 contos por veículo, 1.000 contos por painel de informação e cerca de 200.000 contos para a infra-estrutura de telecomunicações e outros meios informáticos.
Para os estacionamentos: Cerca de 1.000 a 1.500 contos, por lugar de estacionamento em silo automóvel.

Principais Fragilidades da Acção:

Os custos financeiros relativamente elevados para realizar a acção. Necessidade de encontrar forma de garantir a exploração sustentada do sistema.
Eventuais barreiras físicas provocadas por falta pontual de espaço em tecido urbano ou obstáculos topográficos.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Intervem num aspecto chave para o desenvolvimento sustentável de Oeiras e para a realização do modelo da cidade multipolar.
Descongestiona a circulação, reduz a poluição, aumenta a acessibilidade e tem forte impacto na qualidade de vida da população e na competitividade do tecido produtivo.
Colmata uma lacuna grave, cuja urgência é geralmente reconhecida por todos os intervenientes.

FICHA DA ACÇÃO 5.2

CONSTRUIR O MEGA-PARQUE URBANO, PROTEGENDO O SISTEMA NATURAL E ARTICULANDO OS VÁRIOS PÓLOS DA CIDADE DE OEIRAS



Objectivos da Acção:

Visa dotar o concelho de um Mega-Parque Urbano com cerca de 500 a 700 Hectares¹ (extensão exacta a definir na Ficha 1.2) e construí-lo efectivamente. Abrange os vales e margens de linhas de água e todos os outros espaços naturais de relevância formando uma estrutura verde em rede, fortemente protegida de acções demasiado agressivas, ambientalmente requalificada e rentabilizada abaixo da sua capacidade de carga para gerar serviços e benefícios ambientais para a Cidade de Oeiras.

A presente acção articula-se estreitamente com a Ficha 1.2 que define o esqueleto base do sistema de espaços e corredores verdes e que elabora o Plano de Ordenamento e os Planos de Pormenor que detalham a utilização desse espaço natural.

Conteúdo específico:

A acção concretiza o Mega-Parque Urbano e implementa os Planos elaborados na Ficha de Acção 1.2. Procura captar condições de oportunidade que permitam a realização e gestão do Mega-Parque.

Tem 5 grande componentes específicas, que se articulam:

CONTRATUALIZAR COM DIVERSAS INSTITUIÇÕES NOVAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS GRANDES ÁREAS VERDES SOB SUA JURISDIÇÃO

De entre as entidades e espaços a serem objecto da presente componente específica sublinham-se:

- Contratualizar com o Instituto do Desporto novas formas de utilização das áreas do Estádio Nacional;
- Contratualizar com o Ministério da Agricultura novas formas de utilização das áreas da Estação Agronómica;
- Contratualizar com o Ministério da Defesa novas formas de utilização das áreas da Estação Rádio-Naval de Algés.

¹ Significa cerca de 20 a 30 m² por habitante, num cenário demográfico de médio a longo prazo na Cidade de Oeiras. Refere-se ainda que a área total do Concelho de Oeiras é de 4700 hectares



ESTABELECEMOS CONTRATOS PROGRAMA COM PROPRIETÁRIOS DE QUINTAS E OUTRAS ÁREAS PATRIMONIAIS A INTEGRAR NO MEGA-PARQUE URBANO

- Definir um esquema jurídico e contratual eficaz que permita a recuperação das Quintas e a continuação do seu uso pelos seus proprietários, mas segundo regras para a sua rentabilização ambiental e paisagística ao serviço da Cidade de Oeiras de acordo com o plano de ordenamento do Mega-Parque. Estes esquemas contêm por um lado um ónus de utilização e por outro um conjunto de contrapartidas pelos serviços ambientais positivos que prestam á comunidade.

CONSTITUIR UM FUNDO FINANCEIRO DE APOIO AO MEGA-PARQUE URBANO

- De modo a ajudar a financiar a construção e gestão do Mega-Parque propõe-se a constituição de um Fundo Financeiro específico, alimentado por um sistema de taxas ambientais pagas pelos empreendimentos urbanos que, aplicando o método do balanço ecológico à situação anterior e à posterior à implantação do empreendimento, reduzam a qualidade ambiental da sua área de intervenção. Trata-se assim de introduzir um mecanismo de compensação ambiental com uma incidência proporcional à amplitude das alterações ambientais que provoca no sistema receptor natural.

PROMOVER A UTILIZAÇÃO COLECTIVA DOS TERRENOS INSERIDOS NO MEGA-PARQUE

- Criar um Programa de Negociação de terrenos e de outros elementos relevantes inseridos no Mega-Parque, tendo em vista a sua plena utilização pelo público, em harmonia com o Plano de Ordenamento do parque. Insere-se aqui por exemplo a compra/negociação do Palácio do Marquês de Pombal e os jardins associados.

IMPLEMENTAR O PLANO DO MEGA-PARQUE NOS TERRENOS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO OU PARA ISSO CONTRATUALIZADOS

- Visa realizar sem demora a construção do Mega-Parque de acordo com o Plano de Ordenamento nos locais já propriedade da Câmara Municipal, e que portanto não tenham esse obstáculo de propriedade, como seja o caso da serra de Carnaxide.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras desejavelmente formando parcerias com diversas instituições proprietárias de grandes áreas verdes ou sob a sua jurisdição.

Prazos de Execução:

Trata-se de um processo que certamente demorará vários anos a realizar.

Custos:

São certamente elevados. A estimar posteriormente.

Principais Fragilidades da Acção:

Os custos financeiros elevados para realizar a acção.

Necessidade de encontrar formas de garantir a gestão sustentada do Mega-Parque.

Eventuais dificuldades na contratualização com as instituições proprietárias de grandes áreas verdes ou sob a sua jurisdição.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Pode ser realizada de forma faseada, segundo as prioridades e os recursos disponíveis para a implementar.

Preserva o património natural de Oeiras, rentabiliza-o e transmite-o com qualidade às gerações futuras.





OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Promover a criação de estacionamento estrategicamente localizados.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras desejavelmente formando parcerias com Juntas de Freguesia, associações locais e representantes de comerciantes e de outras actividades. A acção deve promover a participação da população local.

Prazos de Execução:

Cerca de 6 a 9 meses para realizar cada auditoria (por aglomerado urbano) contendo as respectivas propostas para intervenção.

Custos:

Se realizado em regime de consultoria externa, cerca de 7.000 contos.

Principais Fragilidades da Acção:

Aspectos culturais valorizando o automóvel como elemento simbólico de bem estar e o seu uso omnipresente.

As crianças, os adolescentes e outros grupos sociais não motorizados possuem um reduzido poder de influência no processo de tomada de decisão.

Carência de projectos de demonstração que mostrem na prática modos de compatibilização das exigências da circulação pedonal, de bicicleta e automóvel.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Pode efectuar-se de modo faseado e nas fases iniciais pode ter o carácter de projecto de demonstração.

Mobiliza certamente os moradores para a melhoria do ambiente nos espaços exteriores às suas próprias habitações.

Contribui para reduzir uma das principais causas de morte (por acidentes e atropelamentos) nas faixas etárias mais jovens.

FICHA DA ACÇÃO 5.4

REQUALIFICAR A ORLA COSTEIRA E CRIAR O PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS AO FORTÉ DE S. JULIÃO DE EXCELENTE QUALIDADE



Objectivos da Acção:

Visa requalificar ambientalmente toda a orla costeira e retirar o máximo proveito do imenso potencial paisagístico, patrimonial, turístico e de lazer, sem contudo ultrapassar a capacidade de carga do sistema natural receptor.

Conteúdo específico:

Tem por conteúdo a realização de um Passeio Marítimo, para peões e bicicletas ao longo de todo o litoral do Concelho (entre o Forte de S. Julião e Algés) complementado por um conjunto de diversos equipamentos e intervenções específicas de diferentes envergaduras.

Sublinham-se as seguintes acções:

- Beneficiações na Praia da Torre, incluindo a introdução de peças de escultura.
- Continuação da construção do Porto de Recreio.
- Construção do troço do passeio marítimo do INATEL ao Forte dos Maias e remodelação da Praia de Stº Amaro.
- Recuperação do Forte do Areeiro;
- Construção do troço do passeio marítimo do Forte dos Maias à Paria Velha de Paço de Arcos, incluindo um programa para a plataforma das Fontainhas que privilegie os equipamentos turísticos, de lazer e restauração adequados á área.
- Requalificação da frente de mar em Paço de Arcos, com instalação de Jacto de Água no topo do antigo molhe, construção de armações de pescadores, reordenamento das embarcações e reformulação de acessos do núcleo urbano à orla costeira.
- Construção dos troços do passeio marítimo de Paço de Arcos a Caxias e daí ao Jamor, incluindo a defesa marítima do Forte de S. Bruno e a recuperação dos espaços exteriores para ampla praça e instalação de serviços de apoio.
- Construção de Marina Pública junto ao Jamor.
- Recuperação da frente de mar Dafundo / Algés, com alargamento da plataforma, para a instalação de apoios de náutica de recreio, equipamentos de lazer, espaços multifuncionais (espectáculos ao ar livre). Oportunidades para construir novas instalações do Sport Algés e Dafundo, Centro Nacional de Vela, escola de vela, restauração, comércio, estalagem/hotel, etc.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

- Construção de uma Marina para pequenas embarcações junto ao centro nacional de vela.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Parceiros:

Os principais parceiros são a Câmara Municipal de Oeiras e a Administração do Porto de Lisboa., com a participação pontual de empresas privadas.

Prazos de Execução:

A concretização do passeio marítimo assim como das outras acções específicas é faseada e aproveita condições de oportunidade. O troço do INATEL ao Forte dos Maias é o que reúne melhores condições e tem o prazo de 18 meses.

Custos:

Dada a variedade de projectos e a desejável formação de parcerias com empresas privadas é praticamente impossível apontar uma estimativa dos custos. Poderão situar-se entre 5 e 10 milhões de contos.

Principais Fragilidades da Acção:

Algumas características marítimas adversas, com o passeio marítimo por vezes exposto a forte ondulação e obrigando a medidas especiais de protecção.

Fraca retaguarda urbanística no troço entre Caxias e Dafundo obrigando à criação de equipamentos ao longo do percurso com suficiente capacidade de atracção.

Elevados custos envolvidos.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Os grandes benefícios para o turismo, tempos livres e lazer.

A existência de grupos empresariais fortes interessados em investir na orla costeira.

A boa articulação institucional entre a CMO e a APL.

FICHA DA ACÇÃO 5.5

REEQUACIONAR O MODELO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA NA REVISÃO DO PDM E CONTER O CRESCIMENTO DOS AGLOMERADOS URBANOS



Objectivos da Acção:

No âmbito da revisão do Plano Director Municipal reequacionar o modelo de estruturação urbana conforme o modelo territorial 'Oeiras Cidade Multipolar'. Deve ser fortemente contido o crescimento para o exterior dos pólos urbanos.

Conteúdo específico:

Trata-se de, em sede própria, se verter para o Plano Director Municipal a estratégia e o modelo territorial de 'Oeiras Cidade Multipolar'.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Prazos de Execução:

A estabelecer no âmbito da programação dos trabalhos de revisão do PDM.

Custos:

A inserir no âmbito da revisão do PDM.



Principais Fragilidades da Acção:

Eventuais compromissos já assumidos.

Principais Pontos Fortes da Acção:

A articulação entre o presente Plano e a revisão próxima do PDM.

FICHA DA ACÇÃO 5.6

FORTALECER A AUTO-SUFICIÊNCIA DOS AGLOMERADOS URBANOS, COMPLETAR A REDE DE ESPAÇOS VERDES LOCAIS E REDUZIR CONFLITOS ENTRE ACTIVIDADES INCOMPATÍVEIS



Objectivos da Acção:

Tem objectivos gerais de melhoria da qualidade urbanística e ambiental dos aglomerados.

Conteúdo específico:

A acção visa especificamente realizar estudos e efectuar propostas de intervenção para:

- Aumentar a auto-suficiência de cada aglomerado urbano e promover a mistura multifuncional de actividades complementares, de modo a reduzir a necessidade de efectuar viagens longas e/ou para o exterior do aglomerado.
- Completar a rede de espaços verdes locais próximos do cidadão e dotar o aglomerado de uma boa rede de outros equipamentos colectivos.
- Reduzir os conflitos ambientais no interior dos aglomerados urbanos causados pela proximidade entre actividades incompatíveis (oficinas junto de habitações, etc.). Requer provavelmente a realocação de actividades, as agressivas ou as sensíveis, ou a melhoria do seu comportamento ambiental para níveis compatíveis.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras.

Prazos de Execução:

A estabelecer caso a caso.



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Custos:

A definir caso a caso.

Principais Fragilidades da Acção:

São estudos e recomendações e não acções resolvendo efectivamente os problemas.

Principais Pontos Fortes da Acção:

A análise e diagnóstico aqui efectuada é um passo indispensável para se intervir em bases sólidas.

FICHA DA ACÇÃO 5.7

IMPLEMENTAR CONJUNTO DE PROJECTOS ESPECÍFICOS COM FORTE CARÁCTER ESTRATÉGICO



Objectivos da Acção:

Trata-se de implementar um conjunto seleccionado de importantes projectos individuais de relevância estratégica para o desenvolvimento equilibrado do Concelho.

Conteúdo específico:

A acção visa especificamente concretizar os 6 projectos seguintes:

- Complexo de Ténis de Alta Competição situado no Espaço de Articulação Barcarena / Tercena / Queluz de Baixo. Constitui um equipamento âncora para a requalificação urbanística deste espaço e criação de uma centralidade polarizadora da área.
- Criar um acesso directo da CREL à zona Tercena / Queluz de Baixo, sem ter que entrar no IC 19. Será o único acesso da CREL ao Norte do Concelho de Oeiras, permitindo o reforço da centralidade e do processo de requalificação urbana desta zona do Concelho.
- Pavilhão Multi-Usos, situado no Alto da Boa-Viagem e com capacidade para espectáculos de Ópera e outros eventos culturais e desportivos de 2.500 a 5.000 espectadores.
- Construir a Via Longitudinal Norte, revolucionando a acessibilidade na zona Norte do Concelho.
- Construir o viaduto sobre a Estação Agronómica em Oeiras, permitindo o acesso da parte Poente do Concelho ao nó da A5 e desviando parte do trânsito de atravessamento do núcleo antigo de Oeiras.
- Efectuar a ligação entre a estrada marginal, na zona do Estádio Nacional, com a nova rede viária a Sul da linha do caminho de ferro da zona da frente de mar do Dafundo/Cruz Quebrada, dando continuidade à via dupla que actualmente pára na zona do IPIMAR.

Tipo de Acção:

Estudo	Plano	Projecto de Execução	Obra	Actividade Organizativa
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



OEIRAS XXI – Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável

Parceiros:

O principal interveniente na acção é a Câmara Municipal de Oeiras, estabelecendo relações com as diversas entidades da administração central com competência na matéria e promovendo parcerias com empresas privadas, conforme os casos.

Prazos de Execução:

A estabelecer caso a caso.

Custos:

Complexo de Ténis, cerca de 2,5 milhões de contos.

Nó da CREL, cerca de 0,5 milhões de contos.

Pavilhão Multi-Usos, cerca de 2 milhões de contos.

Via Longitudinal Norte, cerca de 4 a 5 milhões de contos.

Viaduto sobre a Estação Agronómica, cerca de 1 milhão de contos.

Ligação Marginal - Frente de mar na Cruz Quebrada, cerca de 0,75 milhões de contos.

Principais Fragilidades da Acção:

São acções com investimentos avultados cuja realização requer o aproveitamento de condições de oportunidade.

Principais Pontos Fortes da Acção:

Resolvem problemas estruturais com fortes repercussões sobre a qualidade de vida da população e requalificação do tecido urbano.

Existem potenciais grupos económicos com meios financeiros para em parceria com a CMO ajudar a concretizar os projectos.

4.5.2 Outras Acções Relevantes

Para além das 7 grandes acções prioritárias no Vector “Oeiras Cidade Multipolar com Estrutura Urbana Sustentável” indicam-se outras também de grande relevância, mas eventualmente a considerar em segunda hipótese, embora as condições de oportunidade para a sua concretização possam introduzir alterações.

- **Elaborar um Plano Rodoviário Municipal**

Visa definir a estrutura viária em harmonia com o novo modelo de organização espacial do concelho, a realizar no âmbito da revisão do PDM.

- **Resolver as Situações mais Difíceis de Circulação e Estacionamento**

Em sintonia com a acção anterior pretende-se constituir uma carteira de estudos de circulação e ordenamento automóvel para Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Paço de Arcos e Oeiras, onde ocorrem os maiores problemas de capacidade de estacionamento e de circulação.

- **Promover a Imagem da Cidade de Oeiras**

Tem por objectivo desenvolver um programa de promoção da imagem da cidade que inclua a identificação de sítios estratégicos de intervenção nos domínios da arquitectura, da escultura, do mobiliário urbano e da sinalética.

- **Implementar Intervenções Artísticas nos Espaços Públicos**

Pretende transformar os parques e espaços públicos de Oeiras num grande percurso ao ar livre pelos caminhos da arte contemporânea. Este projecto pode assumir vertentes diferenciadas: i) uma virada para artistas de renome nacionais e internacionais; ii) outra virada para as comunidades locais (artistas, alunos das escolas, etc.); iii) outra ainda virada para intervenções artísticas temáticas. Inclui-se neste âmbito a concretização da intervenção em curso para o 'Parque dos Poetas'.

- **Premiar a Qualidade de Projectos Urbanísticos e de Arquitectura**

Destina-se a premiar a qualidade das: i) soluções urbanísticas de iniciativa privada, nas suas vertentes de estruturação urbana e qualificação ambiental; ii) soluções de arquitectura, nas suas vertentes de inovação através, por exemplo, da introdução de novas tecnologias energéticas e de construção.

- **Premiar a Qualidade das Empresas Prestadoras de Serviços Urbanos**

Visa premiar a qualidade dos produtos e serviços das empresas que exibam progressos na utilização de tecnologias inovadoras que conduzam à redução dos impactes ambientais resultantes da sua actividade - operadoras de transportes, por exemplo.



Manuel Antonio Jiménez S.
Tel: 907765493
mchimbo11@bol.com.ec 2012



compu

**Estratégia e Programa de Acção
para o
Desenvolvimento Sustentável**



Oeiras, Fevereiro 2001



Câmara
Municipal
de Oeiras

